

UERN

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN
CAMPUS AVANÇADO DE PATU - CAP
DEPARTAMENTO DE LETRAS - DLV
CURSO DE LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS RESPECTIVAS
LITERATURAS

GISLANE DE LIMA SÁ

NEOLOGISMOS SEMÂNTICOS E PROCESSOS DE INOVAÇÕES LEXICAIS
PRESENTES EM PUBLICAÇÕES DO PERFIL “DIÁRIO DE UM ESTUDANTE DE
LETRAS” DO *INSTAGRAM*

PATU-RN

2024

GISLANE DE LIMA SÁ

**NEOLOGISMOS SEMÂNTICOS E PROCESSOS DE INOVAÇÕES LEXICAIS
PRESENTES EM PUBLICAÇÕES DO PERFIL “DIÁRIO DE UM ESTUDANTE DE
LETRAS” DO *INSTAGRAM***

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito obrigatório para a obtenção do grau de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa.

Orientadora: Me. Keila Lairiny Câmara Xavier.

PATU-RN

2024

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e referenciados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

L732n Lima, Gislane de Lima Sá
Neologismos Semânticos e processos de inovações lexicais presentes em publicações do perfil "Diário de um estudante de Letras " do Instagram. / Gislane de Lima Sá Lima. - UERN-Campus Avançado de Patu, 2024.
58p.

Orientador(a): Profa. M^a. Keila Lairiny.
Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas)). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Neologismos Semânticos; Unidades Lexicais; Sentidos; Publicações.. I. Lairiny, Keila. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

GISLANE DE LIMA SÁ

**NEOLOGISMOS SEMÂNTICO E PROCESSOS DE INOVAÇÕES LEXICAIS
PRESENTES EM PUBLICAÇÕES DO PERFIL “DIÁRIO DE UM ESTUDANTE DE
LETRAS” DO *INSTAGRAM***

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito obrigatório para a obtenção do grau de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa.

Aprovado em: 26 / 02 / 2024.

Banca examinadora

Keila Lairiny Câmara Xavier

Me. Keila Lairiny Câmara Xavier (Orientadora)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

 Documento assinado digitalmente
LUCIANA FERNANDES NERY
Data: 28/02/2024 20:36:22-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Dra. Luciana Fernandes Nery (Avaliadora interna)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Maria Gorete Paulo Torres

Dra. Maria Gorete Paulo Torres (Avaliadora externa)
Secretaria da Educação, Cultura, Lazer e Esporte - SECD

AGRADECIMENTOS

Para cada realização de sonho precisamos de muito esforço e apoio, pois é através dessas iniciativas que conseguimos enfrentar todas as dificuldades que surgem durante o caminho. Concluir o Curso de Letras – Língua Portuguesa faz-me refletir, com o coração cheio de gratidão, sobre todo o trajeto percorrido durante esses quatro anos, porque não é fácil a caminhada, mas quando temos fé e força de vontade para ir em busca daquilo que sonhamos tudo se torna possível.

Dessa forma, quero expressar minha gratidão primeiramente a Deus, porque sei que sem Ele nada sou nem posso fazer. Foi Ele quem me concedeu essa oportunidade e quem esteve no controle de tudo desde o início, cuidando de cada passo/etapa durante a graduação. Por isso, louvo a Deus por cuidar tão bem de mim, declarando que toda honra e glória sejam dadas somente a Ele!

Agradeço também aos familiares e amigos que me apoiaram, orando e ajudando na realização desse sonho. Aos meus pais, que apesar dos seus compromissos e da correria do dia a dia sempre me aconselharam e ajudaram no que era necessário. Aos meus irmãos, sou grata por sempre me encorajar e incentivar a permanecer firme na caminhada, especialmente a meu irmão Ewerton, que esteve ao meu lado apoiando-me e contribuindo em todas as situações difíceis.

Agradecimento à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), sobretudo, ao *Campus* Avançado de Patu (CAP), pela oportunidade de cursar um ensino gratuito de qualidade e por ser um lugar de realização de sonhos. Também por acolher tão carinhosamente todos os estudantes que, assim como eu, tiveram o ensejo de trilhar essa jornada e ver a concretização de seus sonhos neste local.

Minha imensa gratidão à professora Cláudia Tomé (diretora do CAP), aos funcionários que sempre estiveram dispostos a ajudar no que fosse preciso, bem como aos professores que contribuíram bastante para o nosso desenvolvimento.

Gratidão à minha orientadora e companheira de viagem, a Me. Keila Lairiny, por todo apoio, paciência e encorajamento dispensados durante a escrita da monografia, também por ser esse ser de luz que sempre tem o dom de transmitir paz para todos que estão ao seu redor.

Agradeço ao professor Sanzio Mike por ter me ajudado a percorrer o trajeto da cidade onde resido até Patu, sou grata de coração por todo apoio, conselho, orientação e carinho que recebi durante esses anos.

Agradeço aos membros da banca examinadora, as professoras Luciana Fernandes e Gorete Torres, por aceitarem o convite e disponibilizarem algumas horas para realizar a leitura da minha pesquisa, apresentando contribuições valiosas para o desenvolvimento do trabalho.

Por fim, mas não menos importante, agradeço aos amigos e colegas, em especial a Antônio Cristiano, Francisco Júnior, Mariana Meneghetti e Thalyson Gomes, que estiveram comigo dia após dia, compartilhando seus conhecimentos, auxiliando-me e fazendo com que a caminhada acadêmica fosse mais leve e dinâmica por meio das nossas parcerias. Gratidão a todos que contribuíram e ajudaram-me a realizar esse sonho!

RESUMO

Esta pesquisa tem como tema os *neologismos semânticos e os processos de inovações lexicais presentes nas publicações do perfil “Diário de um estudante de Letras” do Instagram*, com a finalidade em verificar o avanço gradativo que a Língua Portuguesa foi tomando mediante os neologismos semânticos e as novas unidades lexicais que surgiram para manter progressiva a comunicação, agregando novas significâncias às palavras que têm conceitos registrados em dicionários. Com base nessa problemática, elencamos como questões de pesquisa: Quais os neologismos semânticos presentes nas publicações selecionadas do perfil “Diário de um Estudante de Letras”? Quais são as terminologias e os conceitos dos termos que foram identificados como neologismos semânticos nas publicações do perfil “Diário de um Estudante de Letras”? E quais os sentidos promovidos por cada neologismos semânticos contido nas publicações do perfil “Diário de um Estudante de Letras”? Para tanto, traçamos como objetivo geral: analisar o surgimento das novas unidades lexicais por meio dos neologismos semânticos presentes nas publicações do perfil “Diário de um estudante de Letras” do *Instagram* e, como objetivos específicos: identificar os neologismos presentes nas publicações do perfil citado, averiguando as terminologias e os conceitos dos termos identificados nas postagens do referido perfil, bem como verificando os efeitos de sentido promovidos por cada neologismo semântico utilizado nas legendas das publicações. A fundamentação teórica foi mediada pelos pensamentos de Alves (2010) que fala sobre a concepção do estudo da neologia e dos neologismos em diferentes perspectivas, Correia (2012) com as contribuições sobre a neologia no Português, Cândida (2006) sobre os estudos lexicais, Gonçalves (2016) com as razões que proporcionam a criação de novas palavras e como acontece as suas formações, dentre outros estudiosos que possibilitam um melhor desenvolvimento da temática e da análise dos dados. Metodologicamente, este trabalho desenvolveu-se com caráter qualitativo, em uma abordagem interpretativa das investigações sobre as inovações lexicais, conforme os contextos das postagens e sobre os efeitos de sentido determinados por cada um dos termos que foram identificados como neologismos semânticos. Para investigar as formações das novas unidades (neologismos) e os novos sentidos (semântica) produzidos por eles em contextos diferentes, elegemos o perfil do *Instagram* “Diário de um estudante de Letras”. Selecionamos sete postagens que remetem às citações de autores que são estudados durante a graduação do Curso de Letras- Língua Portuguesa e com temáticas sobre o Dia dos Namorados construída com base em disciplinas curriculares, com o objetivo de conquistar o amado (a). As investigações revelaram que as novas unidades lexicais surgem pelo processo natural da Língua, na formação de novas palavras para estabelecer a eficácia e a produtividade na comunicação, pois por ser uma língua viva, ela sempre está sujeita a evolução e renovação. Portanto, os neologismos semânticos, além de resultarem das inovações lexicais, aparecem para fazer com que a interação entre os indivíduos permaneça compreensível e eficaz, através de novas significâncias atribuídas aos termos que já possuem conceitos dicionarizados, porém, alguns utilizam essa novidade em diálogos, enunciados e postagens para expressar um novo sentido de acordo com a circunstância.

Palavras-chave: Neologismos Semânticos; Unidades Lexicais; Sentidos; Publicações.

ABSTRACT

This research delves into semantic neologisms and the processes of lexical innovations found in the publications of the Instagram profile "Diário de um estudante de Letras" (Diary of a Literature Student), aiming to verify the gradual advancement that the Portuguese language has undergone through semantic neologisms and the emergence of new lexical units to maintain progressive communication, adding new meanings to words that already have registered concepts in dictionaries. Based on this problematic, the research questions posed are: What are the semantic neologisms present in the selected publications of the "Diário de um Estudante de Letras" profile? What are the terminologies and concepts of the terms identified as semantic neologisms in the publications of the mentioned profile? And what are the senses promoted by each semantic neologism contained in the publications of the profile "Diário de um Estudante de Letras"? Therefore, the general objective is to analyze the emergence of new lexical units through semantic neologisms present in the publications of the "Diário de um estudante de Letras" profile on Instagram, and the specific objectives are to identify the neologisms present in the publications of the cited profile, investigating the terminologies and concepts of the terms identified in the posts of the mentioned profile, as well as verifying the sense effects promoted by each semantic neologism used in the captions of the publications. The theoretical foundation was mediated by the thoughts of Alves (2010) regarding the study of neology and neologisms from different perspectives, Correia (2012) with contributions on neology in Portuguese, Cândida (2006) on lexical studies, Gonçalves (2016) on the reasons that lead to the creation of new words and how their formations occur, among other scholars that enable a better development of the theme and data analysis. Methodologically, this work developed with a qualitative approach, in an interpretative approach to investigations on lexical innovations, according to the contexts of the posts and the sense effects determined by each of the terms identified as semantic neologisms. To investigate the formations of new units (neologisms) and the new meanings (semantic) produced by them in different contexts, we selected the Instagram profile "Diário de um estudante de Letras." We selected seven posts that refer to citations from authors studied during the undergraduate course in Portuguese Language and with themes related to Valentine's Day constructed based on curricular disciplines, aiming to win over a loved one. The investigations revealed that new lexical units emerge through the natural process of language, in the formation of new words to establish effectiveness and productivity in communication, as a living language is always subject to evolution and renewal. Therefore, semantic neologisms, besides resulting from lexical innovations, appear to ensure that interaction between individuals remains comprehensible and effective, through new meanings attributed to terms that already have dictionary definitions, although some use this novelty in dialogues, statements, and posts to express a new sense according to the circumstance

Keywords: Semantic Neologisms; Lexical Units; Senses; Publications.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Citação de Guimarães Rosa	42
Figura 02 – Citação de João Cabral de Melo Neto	44
Figura 03 – Citação do que é ser um estudante de letras	45
Figura 04 – Citação de Manoel de Barros	47
Figura 05 – Citação de Fernando Pessoa	48
Figura 06 – Cantada cretina	50
Figura 07 – Cantada com disciplinas curriculares	51

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 01 – Casos de derivação por prefixação	28
Quadro 02 – Casos de derivação por sufixação	29
Quadro 03 – Casos de derivação por prefixação e sufixação	29
Quadro 04 – Casos de derivação por parassíntese	31
Quadro 05 – Casos de derivação por justaposição	31
Quadro 06 – Casos de composição por aglutinação	32
Quadro 07 – Casos de composição por hibridismo	33
Quadro 08 – Compilado dos neologismos semânticos nas publicações	52

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 LEXICOLOGIA: O PROCESSO DE INOVAÇÃO NO LÉXICO DA LÍNGUA PORTUGUESA E O APARECIMENTO DE NEOLOGISMOS EM PUBLICAÇÕES	18
2.1 O início do estudo: lexicologia e a sua finalidade	18
2.2 Os processos de inovação lexical na língua portuguesa	23
2.3 Surgimento de novas palavras: nomear novas experiências	26
2.3.1 Derivações e composições das palavras	28
2.4 Surgimento de novas palavras: fazer o texto progredir	33
2.5 Neologismos semânticos	35
3 INOVAÇÕES NA LINGUAGEM E SEUS EFEITOS DE SENTIDO NA PLATAFORMA DIGITAL DO INSTAGRAM	39
3.1 Neologismos Semânticos em trechos de Obras Literárias	41
3.2 Novos Efeitos de Sentidos em Publicações com citações de Escritores Literários	42
3.3 Novos Efeitos de Sentidos em Publicações relacionadas ao Dia dos Namorados	50
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS	57

1 INTRODUÇÃO

A língua portuguesa, originada do latim vulgar que era falado pelo povo romano, expandiu-se no século XV por diversos territórios da Europa e da América. Em terras brasileiras, o idioma chega impulsionado pelos portugueses a partir do advento da colonização em 1500-1600, encontrando aqui um espaço fértil para ser utilizado, sobretudo, como instrumento de dominação, já que Portugal impeliu sua cultura a todos que habitavam estas terras. Desse modo, a língua que se tornou oficial no Brasil em 1759 foi o português de Portugal. Posteriormente, com o passar dos anos e a influência de outros idiomas, originou-se o português brasileiro com características próprias que o diferencia do idioma falado em Portugal. Desde o princípio, essa diferenciação é percebida nos vocábulos, na estruturação e na entonação da pronúncia das palavras.

Mediante as particularidades que surgiram ao longo dos anos, ocorreram processos de inovação lexical referentes à língua portuguesa falada no Brasil devido à influência de outras línguas, como o indígena, o alemão, o italiano e o espanhol – idiomas que integraram os diálogos cotidianos do povo brasileiro, influenciando diretamente na construção linguística do português brasileiro. Além da comunicação, a miscigenação de povos em nossas terras (africanos, europeus, asiáticos e outros) contribuiu para a edificação/enriquecimento da cultura brasileira na culinária, nos costumes, na religião e, principalmente, na linguagem com os inúmeros vocábulos que procederam de cada um desses idiomas.

Tal fato, faz-nos compreender, por similaridade, a existência de dialetos, sotaques, gírias e variações linguísticas distintas de uma região para outra no Brasil provenientes das imigrações que acontecem entre as regiões do país. A título de exemplificação, apontamos o movimento migrante entre as regiões nordeste e sudeste em busca de oportunidades, também pela demanda de profissionais qualificados. Vale ressaltar que esse deslocamento populacional acontece nas demais regiões do Brasil e, em conjunto com a imigração de várias etnias, contamos com a influência de japoneses, alemães, italianos, eslavos e indivíduos de tantas outras nacionalidades, demonstrando que cada localidade engloba para si os hábitos culturais e os dialetos de cada cidadão que ingressa no seu território.

Nesse cenário, novas palavras surgiram, primeiramente, de maneira oralizada em razão da necessidade do processo natural da Língua, que é de evoluir e renovar, para fazer com que a interação entre os indivíduos permaneça produtiva. Posteriormente, graças a frequência de uso na comunicação, tais palavras foram registradas em dicionários e passaram a constituir como unidades lexicais da língua portuguesa com significação, etimologia e classe gramatical

de cada termo. Logo, pelo processo de inovação da própria Língua, sempre teremos o surgimento de novos vocábulos que podem ser inseridos no léxico da língua portuguesa, ou seja, quando as novas palavras são utilizadas com frequência na fala e/ou na escrita, acabam fazendo parte do conjunto de unidades lexicais que pertencem a linguagem formal de determinado idioma.

Dessa forma, compreendemos que as inovações lexicais surgem porque é um procedimento natural da Língua, mas com o objetivo de fazer progredir com eficácia à comunicação, assim como a criação neológica (os neologismos) que também compartilham a finalidade de manter o êxito na interação entre os indivíduos. O neologismo é um processo relacionado ao fenômeno linguístico que desponta na criação de novos termos, na atribuição de novos significados a situações específicas e na utilização por empréstimo de palavras advindas de outros idiomas, a fim de estabelecer e/ou aprimorar a significação na comunicação.

Alves (2007) afirma que é possível compreender que os neologismos dividem-se em alguns tipos: o sintático que surge pelo processo de derivação e composição, a exemplo da palavra “multimídia” que foi criada pela justaposição dos termos “multi” + “media”. O semântico com a função de conceder sentidos às palavras existentes, como a expressão “dar zebra” significando que deu errado. O fonológico que está associado à criação de termos sem base em nenhuma palavra já existente, são exemplos dessa criação fonológica as imitações de algum som ou barulho (onomatopeia) ou na mudança da pronúncia original da palavra, como em “tchibum” que representa o barulho de uma pessoa que realizou uma ação de mergulhar em um rio, lago ou piscina e “tchurma” – um termo usado para referir-se a uma turma de alunos ou grupo de pessoas, que apesar de ter uma mudança na pronúncia original a palavra ainda permanece com o mesmo significado. O neologismo sintático surge da combinação de elementos que já existem no léxico da língua, provindo da derivação ou composição de outra palavra, por exemplo “autogolpe” (auto + golpe) e “rolezinho” (rolé ou rolê + zinho).

O neologismo semântico ocorre quando há a atribuição de vários significados a uma palavra já existente, ou seja, quando um vocábulo recebe novos sentidos a depender do contexto comunicativo em que ele está inserido, originando uma polissemia – termo utilizado para evidenciar as novas significações atribuídas, além do sentido literal, a determinada palavra. Para exemplificação, citamos a palavra “manga” que pode representar uma fruta, uma parte da roupa ou um local destinado para a alimentação de animais ruminantes (pasto). O mesmo acontece com a palavra “laranja” recebendo significações que remetem a uma fruta ou a uma cor e “papagaio” – que designa tanto uma espécie de animal quanto a uma pessoa

que repete várias vezes o que ouviu ou sabe. Por fim, o neologismo por empréstimo que se apropria de termos estrangeiros (provenientes de outras línguas) para enriquecer o acervo linguístico do falante, como “deletar”, “online”, “*laser*”, dentre outros termos que encontramos diariamente e que procedem de outros idiomas, como o inglês, francês, hebraico, russo, italiano, alemão, japonês, etc.

Os neologismos são muito encontrados em registros de obras literárias, como em alguns contos do livro “O Burrinho Pedrês” (1946) de Guimarães Rosa, “Neologismo” poema de Manuel Bandeira que faz parte do livro “Estrela da Vida Inteira” (1947), também no livro “Grande sertão: Veredas” (1956) de Guimarães Rosa, demonstrando-nos que utilizar da criação neológica em escrita literária é apresentar, além de novas palavras, a reutilização/ressignificação de termos arcaicos ou ainda agregar uma nova significação a termos que já possuem definições e que através dessa nova acepção torna possível expressar-se/posicionar-se sem ser punido, já que alguns escritores viveram em períodos densos em que não podiam escrever claramente sobre o que eles pensavam, sentiam e estavam de acordo. Por isso, os neologismos era um recurso utilizado para que esses autores pudessem ter voz e direito de expressão por meio de palavras que representavam ironia e metáfora.

Atualmente, é possível encontrar a utilização de neologismo em alguns lugares, principalmente, nas redes sociais, visto que a tecnologia tem permanecido eficiente na vida e na interação entre os indivíduos, já que estamos inseridos em um espaço interativamente tecnológico que a todo momento permite-nos estar conectados as novas atualizações, como nos *posts* que circulam em páginas, *blogs*, perfis e em outras plataformas digitais. Também é notável o emprego dos neologismos em imagens, vídeos e textos, especialmente, dos neologismos semânticos – que promovem um novo sentido a uma palavra em diversas situações, proporcionando, em alguns casos, humor, ironia, crítica e sentido pejorativo. Assim, compreendemos que é necessário do contexto para entender a intencionalidade do seu uso, exemplo disso é o perfil “letras memes”, “estudante depressão”, ambos do *Instagram*, e “musa dos memes” do *Threads*.

Neste sentido, o interesse por esta pesquisa surge pela relevância em querer conhecer mais sobre a língua portuguesa, desde o seu surgimento, ao seu progresso e as peculiaridades que foi tomando para si durante a sua expansão pelo território brasileiro, buscando entender como procederam as inovações lexicais e neológicas na língua portuguesa do Brasil, questionando-se por que surgem e com quais finalidades. Além disso, a disposição em efetuar investigações sobre tais inovações em publicações virtuais advém do fato delas conterem conteúdos que utilizam essa novidade lexical nos enunciados com o objetivo de atrair a

atenção do público para encorajar, promover reflexão ou entreter, principalmente, com a aplicação dos neologismos semânticos, por estabelecerem novas significações às palavras existentes em diversas circunstâncias. Todo esse impulso surgiu após termos cursado as disciplinas curriculares, diacronia e morfossintaxe, em que tivemos a oportunidade de estudar a origem da língua portuguesa, das transformações que teve que passar e de como se expandiu gradativamente a ponto de ser hoje o idioma oficial do Brasil. Assim como, conhecer como procederam as formações de palavras, quais são as funções e a que classes gramaticais pertencem. Com todo o avanço tecnológico, existem várias formas e particularidades que permitem realizar investigações sobre a nossa língua, mas escolhemos analisar o processo lexical da língua portuguesa, enfatizando, propriamente, o aparecimento dos neologismos semânticos que acarretam originalidade na comunicação diária.

Ademais, optamos desenvolver esta pesquisa a partir da plataforma digital *Instagram*, por ser a mais acessada atualmente e por dispor de diversos gêneros/formatos em suas publicações. Nessa plataforma, escolhemos o perfil “Diário de um Estudante de Letras” por se utilizar de conteúdos humorísticos, irônicos e reflexivos nas publicações que constituem o *corpus* deste estudo. Assim, esta pesquisa parte da seguinte problemática: *Quais são os neologismos semânticos e os processos de inovações lexicais presentes nas publicações do perfil “Diário de um estudante de Letras”?*

Com base nesta problemática, estabelecemos os questionamentos que pretendemos responder no desenvolvimento deste trabalho: *Quais os neologismos semânticos presentes nas publicações selecionadas do perfil “Diário de um Estudante de Letras”?* *Quais são as terminologias e os conceitos dos termos que foram identificados como neologismos semânticos nas publicações do perfil “Diário de um estudante de Letras”?* *E quais os sentidos promovidos por cada neologismo semântico contido nas publicações do perfil “Diário de um estudante de Letras”?*

Logo, esta pesquisa tem como objetivo geral *analisar o surgimento e o processo de formação lexical por meio dos neologismos semânticos presentes nas publicações do perfil “Diário de um estudante de Letras” no Instagram*. Especificamente, dispomo-nos a: *Identificar os neologismos semânticos presentes nas publicações do perfil “Diário de um Estudante de Letras”;* *averiguar as terminologias e os conceitos dos termos que foram identificados como os neologismos semânticos nas publicações do “Diário de um estudante de Letras”;* *e verificar os efeitos de sentido promovidos por cada neologismo semântico utilizado nas publicações do perfil “Diário de um estudante de Letras”.*

A partir deste trabalho podemos refletir sobre a utilização dos neologismos semânticos empregados em cada postagem selecionada e os sentidos promovidos em nesses usos. Acreditamos que após serem analisados, tais ocorrências possam contribuir para o estudo/ensino da Língua Portuguesa em relação aos estudos da lexicologia, morfologia e da semântica. Por isso, esta pesquisa propicia ampliar o conhecimento da sociedade sobre os neologismos semânticos, já que nem todas as pessoas sabem o que são, como surgem e qual a eficácia, apesar deles serem utilizados, constantemente, tanto no oral como na escrita.

Metodologicamente, adotamos, para este estudo, a abordagem qualitativa, uma vez que “consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo” (Denzin e Lincoln, 2006, p. 17). Dessa forma, buscamos compreender um pouco sobre o avanço das unidades lexicais que se tornaram essenciais na comunicação, de modo a desenvolver as análises mediante a escolha de sete publicações do “Diário de um estudante de Letras” armazenadas na plataforma digital *Instagram*. O primeiro registro das postagens é em janeiro de 2017. O perfil vem conquistando diariamente o público com os seus conteúdos, contando com mais de 30,9 mil seguidores e 3.285 publicações. O critério de seleção das publicações sucedeu pelo maior número de curtidas e pelas temáticas que consideramos mais atrativas, em especial, as postagens construídas com base nas disciplinas e nos pensamentos de autores que são estudados ao longo do curso de Letras- Língua Portuguesa que proporcionam reflexões e humor.

Para tanto, apropriamo-nos de algumas teorias que nos permitem compreender como acontece essa inovação e os sentidos promovidos em cada postagem. Desse modo, partimos das contribuições de Alves (2010) que trata da concepção da neologia e dos neologismos em diferentes perspectivas; Correia (2012) com os apontamentos sobre a neologia no português; Cândida (2006) sobre os estudos lexicais; Gonçalves (2016) agregando pensamentos das formações das palavras; Orlandi (2012) sobre os sentidos que cada discurso conduz, dentre outros estudiosos que auxiliam no entendimento das novas unidades lexicais que favorecem o surgimento dos neologismos semânticos. Utilizamos, também, o Dicionário online da língua portuguesa, na versão atualizada, para averiguar as origens e as definições de cada palavra identificada como neologismo semântico nas publicações.

Nosso trabalho está estruturado em quatro capítulos: a introdução – em que contextualizamos resumidamente o surgimento a língua portuguesa, a sua expansão territorial e a evolução que favoreceu o advento de novas unidades lexicais, além de expormos os objetivos da pesquisa, as questões de pesquisa, o *corpus*, as justificativas e os procedimentos metodológicos. Posteriormente, apresentamos as seções teórico-analíticas – que estão

subdivididas em tópicos e subtópicos, iniciando no tópico 2.1 falando sobre estudo da lexicologia e a sua finalidade; 2.2 sobre os processos de inovações no léxico da língua; centrando nossa discursão no 2.3 a respeito das razões que nos levam a criar novas palavras; 2.3.1 falamos sobre a formação de novos termos por derivação e composição; 2.4 sobre o surgimento de novas palavras, com a finalidade de fazer o texto progredir, e por fim, no 2.5 apresentamos o que são os neologismos semânticos e qual a sua eficácia na comunicação. Em seguida, desenvolvemos a análise a partir da identificação, da compreensão das origens e dos conceitos, bem como dos sentidos construídos pelos neologismos semânticos nas sete publicações do perfil “Diário de um estudante de Letras” que compõem o *corpus*. Por fim, apresentamos as considerações finais com a retomada dos resultados e a prospecção de novos estudos.

Esperamos que esta monografia contribua para o conhecimento de todos os que se interessam pela Língua Portuguesa, principalmente, daqueles que tenham interesses sobre as inovações lexicais que surgem pela necessidade da própria Língua de inovar e fazer com que a comunicação continue ativa, assim como sobre a concepção dos neologismos semânticos e dos sentidos provocados pelos seus usos dentro das diversas situações, oportunizando para reflexões e a ânsia por novos estudos sobre essas temáticas nos seus diversos horizontes.

2 LEXICOLOGIA: O PROCESSO DE INOVAÇÃO NO LÉXICO DA LÍNGUA PORTUGUESA E O APARECIMENTO DE NEOLOGISMOS EM PUBLICAÇÕES

Neste capítulo, discutimos sobre as novas unidades lexicais que integram a língua portuguesa e possibilitam o surgimento de neologismos – que correspondem à criação de novos termos, à atribuição de novas significações às palavras que já possuem um significado literal e ao empréstimo de termos de outros idiomas. Como dissemos, os neologismos além de possibilitarem a construção de novas palavras, também promovem significações na comunicação, isto é, proporcionam novos sentidos, especificamente, os neologismos semânticos – que têm a função de atribuir novas significações aos termos que possuem definições registradas em glossários.

Com esse entendimento, começamos esta discussão teórica falando sobre o início da lexicologia e suas contribuições para o estudo do processo linguístico. Posteriormente, discorreremos sobre como acontecem as inovações na construção de novos termos, exemplificando, sobretudo, os motivos que ocasionam o surgimento das novas unidades lexicais. Por fim, falamos como acontece a formação das novas palavras e a criação dos neologismos, da presença deles em publicações e alguns conteúdos nas mídias digitais, bem como da utilização dos neologismos semânticos nos enunciados, com o propósito de atribuir novos sentidos aos termos que já têm significados literais dentro de situações distintas, com vistas a ocasionar alguma reflexão ou entretenimento em seus usuários.

2.1 O início do estudo: a lexicologia e a sua finalidade

Após o surgimento dos idiomas oriundos do latim, tais como as línguas espanhola, portuguesa e outras, cada sistema linguístico originário passou a designar novos termos resultantes das necessidades comunicativas. Estes termos contribuíram diretamente para a ampliação do vocabulário dos falantes das línguas decorrentes do latim. Carvalho (2011) declara que a língua portuguesa originizou-se do latim vulgar com grandes impactos dos romanos e dos ibéricos, visto que eles foram os responsáveis por fazerem com que o latim evoluísse e resultasse em outras línguas através dos termos populares que eram utilizados pela classe média e pela maior parte do povo romano.

Conforme dito, o progresso da língua latina ocasionou o surgimento da língua portuguesa de Portugal, que, posteriormente, teve sua expansão facilitada pelas grandes navegações e pelo estabelecimento das colônias portuguesas na América, na Ásia e na África

devido o advento das explorações oceânicas realizadas por volta do século XV. A chegada dos portugueses ao território brasileiro ocorreu em 1500, mas estas terras já contavam com a presença dos índios (habitantes nativos) que tinham língua, cultura e religião próprias. Após as invasões em suas terras, os indígenas foram forçados a passar pelo acultramento linguístico e ameaçados para que trabalhassem para a coroa portuguesa em condições muito próximas ao regime escravocrata.

Com o insucesso desse propósito, os portugueses foram até a África e obrigaram alguns nativos a virem para o Brasil escravizados, dando início a miscigenação étnica, cultural e linguística no território brasileiro promovida pela junção de diferentes povos, visto que cada um deles trouxeram consigo características que definem a etnia, a cultura e a língua nativas. Com o convívio desses três povos (portugueses, indígenas e africanos), a língua portuguesa passou a ter influência de outras culturas, idiomas, dialetos e tornou-se diferente do português de Portugal, tornando-se o português brasileiro – caracterizado pela pronúncia, velocidade e sotaques dos falantes – e em 1758 foi nomeado como o idioma oficial do Brasil.

A formação do território brasileiro foi resultante de um processo de miscigenação cultural e étnica por ter recebido influências de outros povos e acolher habitantes de diversos países em suas terras, tendo em vista que o percentual do fluxo migratório aumentou desde o século XIX, fazendo com que o Brasil seja formado por cidadãos de várias etnias. Por conta dessas relações, a língua foi tomando proporções gigantescas tanto pelos termos que foram surgindo para promover a interação entre os habitantes nos processos comunicativos como pelo contato com outros idiomas que resultou no surgimento de novas palavras e expressões. Dessa maneira, compreendemos que a língua portuguesa, como qualquer outra língua, está sujeita a sofrer alterações por ter a intervenção de outras culturas e para manter-se eficiente no processo comunicativo.

Por conseguinte, novas unidades lexicais surgiram na oralidade e, com a permanência dos seus usos nos diversos espaços comunicativos, foram registradas nos dicionários, isto é, as palavras decorrentes da linguagem informal, após os seus registros, são utilizadas formalmente. Em outras palavras, depois de dicionarizadas, as palavras são direcionadas, em determinadas circunstâncias, com o fito de causar uma boa conduta em situações que solicitem formalidade, como em trabalhos acadêmicos, discursos públicos, documentos, entrevistas de emprego, e-mails e tantas outras ocorrências que requerem preceitos formais para terem bons resultados na linguagem escrita e/ou falada.

Para saber quais as primeiras palavras originadas no Brasil e utilizadas constantemente no século XVI, consultamos os registros de gramáticas que nos permitem entender a formação

de cada vocábulo, a fonética e a sua ortografia, como no trecho: “[em] 1536, com a publicação da Grammatica de Fernão de Oliveira e, posteriormente, em 1540, com a de João de Barros” (Silva, 2017, p. 15). O estudo dessas gramáticas auxilia na compreensão do avanço linguístico quanto aos termos empregados em décadas passadas e ao conhecimento de palavras que, com a decadência dos seus usos, tornaram-se arcaicas.

Nesse contexto, foi desenvolvido no século XVIII um estudo pioneiro para verificar as causas da construção de novas unidades lexicais. Ressaltamos que essas investigações ocorreram desde a antiguidade clássica com a finalidade de relatar cientificamente o aumento de novos vocabulários em uma comunidade linguística, porém, esse estudo tornou-se pertinente somente a partir do século XIX, já que antes o que importava, conforme apontado por Carvalho (2011, p. 10), era basear-se “em torno das regras de combinação (gramática), ficando o vocabulário (léxico) relegado a segundo plano, sem exercício para ampliá-lo ou conhecê-lo melhor”. Dessa forma, o interesse em estudar a língua sucedeu por alguns estudiosos, como Jakob Grimm (1822 a 1840), Franz Bopp (1812 a 1819), até chegar em Ferdinand de Saussure no início do século XIX.

O filósofo suíço Ferdinand de Saussure, assim como os que foram citados anteriormente, realizou diversas descobertas em busca da compreensão da língua. De maneira, específica, no início do século XIX, Saussure destacou-se nessas investigações porque chegou à constatação, através da ciência, com o foco na língua em si e que a linguagem é composta por um sistema de signos que se divide em significante e significado. Por intermédio desse estudo, Saussure foi considerado o pai da linguística moderna, sustentando o título até os dias atuais, por ter apontado a delimitação da língua, apresentando a combinatória de sons, ideias e valores do sistema linguístico.

Mediante a isso, destacamos que a área que discute sobre lexicologia é a linguística, que analisa o processo de aparecimento e categorização dos vocábulos que surgem no léxico, relacionando-os com a morfologia, a fonologia, a sintaxe e, principalmente, a semântica. Pestana (2023, p. 145) ressalta que “a lexicologia trata do estudo do léxico (vocábulo/palavra), basicamente quanto à sua formação e seu sentido, portanto esta parte está intrinsecamente ligada à morfologia e à semântica”, isto é, cada formação de palavra parte da derivação ou composição de outro termo, atribuindo assim um novo vocábulo, uma nova significação e fazendo com que essa palavra perpassasse “uma ideia única e autônoma, diferente das ideias reveladas pelos termos que a compõem” (Carvalho, 2011, p. 32). Logo, cada palavra transporta em si um conceito inédito que aborda uma ideia subjetiva, isto é, uma

significância única, diferente dos conceitos que possuíam as palavras ou partículas de morfemas (prefixo, sufixo) antes de juntarem-se para formar um novo vocábulo.

Por intermédio do estudo da lexicologia, pode-se compreender e estudar o léxico de cada língua. Contudo, destacamos que a sua investigação é tão complexa que vai além da concepção adquirida sobre a linguagem, pois envolve também o conhecimento da cultura e das questões sociais de um povo. Tal estudo também abarca as análises das renovações lexicais que surgem pela necessidade do processo natural da Língua em inovar e fazer com que permaneça atuante a interação entre os indivíduos, pois essas inovações possibilitam com que cada unidade “(...) se expande, se altere e, às vezes, se contrai” (Biderman, 2001, p. 179), o que implica dizer que por ser uma língua viva, ela sempre precisará de adequações no processamento linguístico, possibilitando o aparecimento de novos termos, assim como o desaparecimento de outros.

Dessa maneira, a lexicologia está totalmente interligada aos fatores do léxico, uma vez que ela estuda todos os procedimentos linguísticos e o progresso da língua que, por ser viva, frequentemente apresenta novas unidades lexicais a fim de estabelecer a eficácia na comunicação. As investigações referentes ao léxico de determinado idioma tornam possível compreender a inovação na formação de palavras que compõem o sistema linguístico e que surgem para tornar a mensagem compreensível durante a comunicação, principalmente, quando forem utilizadas em enunciados e discursos, como declara Eluerd (2000):

De fato, ela repousa sobre uma série de pressupostos interligados: 1) há alguma coisa que chamamos o léxico; 2) este léxico está incluído num conjunto mais vasto que chamamos língua ou sistema, 3) o estudo desse sistema exige que seja observada sua vinculação, de um lado à diversidade dos seus empregos (a fala, o discurso) e de outro ao universo nomeado e designado pelas palavras (Eluerd, 2000, apud Krieger, 2006, p. 159).

Perante o exposto, entendemos, que o estudo do léxico busca verificar como os termos estão entrelaçados no sistema linguístico, nas falas e nos discursos produzidos pelos falantes de determinada língua, bem como na significância de cada palavra, das funções que desempenham, como nomeação de objetos, seres, cores, sentimentos, etc. Com isso, a lexicologia investiga a dinâmica das palavras, o seu surgimento e as suas finalidades, relacionando com o ensino, pois é através desse estudo que se elucida como acontece a formação de palavras.

Dessa forma, com as observações realizadas sobre a origem de determinada palavra, pela sua terminologia poderá ser identificado a que idioma pertence esse vocábulo, de onde se

originalizou. Com isso, entendemos que essas informações também podem contribuir para o conhecimento de uma Língua, uma vez que ao efetuar investigações sobre a linguagem, obterá informações sobre os falantes de determinada língua, tendo em vista que uma das identificações da nacionalidade e da classe social de uma pessoa é a fala. Por isso, que o estudo da lexicografia se torna relevante, pois é através de seus registros, que podemos ter o acesso a essas informações.

Sendo assim, reafirmamos que a lexicografia é uma área de estudo que está relacionada diretamente com a lexicologia, visto que é por intermédio desse campo de estudo que as unidades lexicais são registradas em dicionários, portanto, sua função de organizar as unidades que aparecem para compor o repertório lexical de determinada língua. Assim, a lexicografia “favorece uma ampla e variada gama de pesquisas no âmbito da Lexicologia, a exemplo dos neologismos, arcaísmos, empréstimos linguísticos, regionalismos, etc.” (Xavier, 2011, p. 02). Logo, por intermédio da lexicografia, temos o acesso as unidades lexicais que foram surgindo em uma dada língua quando começaram a ser registrados. Por mais que alguns vocábulos tenham perdido sua aplicabilidade na atualidade, com o estudo da lexicografia, conferimos que algum contexto histórico foi necessário para o seu aparecimento, como os neologismos.

Em nossos estudos, comprovamos que alguns vocábulos na língua portuguesa, por não serem mais eficientes na comunicação, tornaram-se arcaicos, sobretudo, por terem sido falados em tempos passados. Entretanto, verificamos também que outros vocábulos necessitaram de modificações na escrita e na significação. Tal como a expressão “asinha” que significava depressa, “fiacre” que correspondia a carruagem e “aguçoso” que se referia a diligente. Ademais, temos a utilização de termos provenientes de outros idiomas que fazem parte do cotidiano dos falantes da língua portuguesa, como “basquetebol” que usamos para designar um esporte, mas que sua origem é do inglês “basketball”, “abajur” que denomina um objeto e vem do francês “abat-jour”, assim como “sanduíche” que se refere a um lanche (comida) e provém do inglês “sandwich”.

Desse modo, constatamos que a renovação lexical é intrinsecamente ocasionada pelo léxico da língua, por ser amplo, aberto e vivo. Cândida (2006, p. 23) afirma que “o Léxico é visto como parte viva da língua, patrimônio social da comunidade; é enfocado como signos operacionais por meio dos quais aos indivíduos de cada tempo e cada lugar podem pensar, expressar seus sentimentos e manifestar suas idéias”, ou seja, a língua é primordial para conhecer a identidade cultural e particular de um povo, pois, é mediante a linguagem que é permitido estabelecer o convívio entre os habitantes na parte da interação, das opiniões e das

condutas em determinada época. Por isso, a lexicologia apareceu para expor as observações realizadas sobre “o universo de todas as palavras, vistas em sua estruturação, funcionamento e mudança” (Barbosa, 1990, p. 157), expressando a necessidade de inovação na construção de novos vocábulos, para tornar-se eficiente durante a sua execução.

Dos aspectos que discutimos ao longo deste tópico acerca da lexicologia e seus efeitos de sentido, chegamos à constatação que a linguagem é mutável. Diante disso, compreendemos que a Linguagem está sujeita a passar constantemente por processos de criação e, ao mesmo tempo, de alterações de novos vocábulos. Isso acontece para tornar a comunicação produtiva, já que “o léxico de uma língua é um dos seus componentes mais afetados pela mudança linguística” (Correia, 2012, p. 16). Além disso, através dela é concedido o conhecimento sobre a sociedade, mediante o quanto as inovações lexicais procedem de geração a geração, posto que a língua é viva e sempre estará sujeita as renovações, no mesmo instante em que é impossível manter a comunicação restrita a um padrão, haja vista que vivemos em uma comunidade complexa onde estão envolvidos diferentes grupos sociais cada um com as suas particularidades, principalmente, na linguagem.

No próximo tópico, falamos sobre os processos de inovações lexicais que surgem na língua portuguesa através da criatividade humana a fim de promover eficácia na comunicação. Já adiantamos que essa formação acontece, na maioria das vezes, pela junção de morfemas em radicais de palavras existentes, designadas como derivação e composição. Após essa discussão, para exemplificar essa forma de criação de novos termos, retratamos os motivos que nos levam a produzir novos vocábulos e as suas contribuições na comunicação.

2.2 Os processos de inovação lexical na língua portuguesa

A interação comunicativa acontece por meio da linguagem, uma capacidade que é desenvolvida pelos indivíduos de determinada língua. Perante essa lógica, entendemos que no decorrer das situações e tempos pode acontecer uma renovação de vocábulos no meio comunicativo. Essa novidade faz parte da inovação lexical, que sucede pela necessidade natural da Língua, podendo ser o aparecimento de um novo termo, a modificação de um vocábulo já existente ou o acréscimo de uma nova significação. Segundo Correia (2012, p. 15) “uma das características universais da linguagem humana é a mudança”, pois a todo instante ela está sujeita a modificações, inovações e é submetida a amplas evoluções, porque a língua é viva e constantemente desempenha novidades, já que ela “é capaz de inovar no

sentido de fazer surgir novos estados que não se manifestaram anteriormente” (Rossetti, 2013, p. 68), ou seja, a língua frequentemente expõe algo novo, pelo fato de estar ligada a um processo de transformação que necessita e busca inovar diariamente para manter-se útil no meio comunicativo.

Em razão disso, entendemos que essa novidade surge pela constante necessidade de renovação que nós, seres humanos, temos de criar novas palavras para garantir o êxito na comunicação, por isso o léxico torna-se amplo em decorrência do acréscimo das inovações em suas unidades. É compreensível que tudo o que está ao nosso redor, de acordo com a nossa realidade, precisa ser inovado com o tempo, pois o que serve hoje, com a utilização constante, poderá ser atualizada ou transformada posteriormente.

Por similaridade, a linguagem também sofre mudanças, pois alguns termos precisam passar por modificações na ortografia, como as estabelecidas pelo novo acordo ortográfico da língua portuguesa em 2009 – que aboliu alguns sinais e fez alterações na acentuação de alguns vocábulos para padronizar a ortografia e facilitar a compreensão de todos os falantes da língua portuguesa. Tais inovações acontecem porque tudo o que aparece e é criado está associado ao tempo e ao espaço, isto é, por estarmos inseridos em um contexto em que tudo se desenvolve rapidamente com base nas tendências e nas informações. Essa renovação sucede progressivamente, levando-nos a assimilar que:

[...] a inovação está presente também no impacto social das novas tecnologias de comunicação e informação, no novo receptor, agora produtor e interativo, nos processos cognitivos, nas linguagens, na estética e até mesmo em novas abordagens metodológicas e teóricas de comunicação. Isso, porque a inovação é um fenômeno social, simbólico e tecnológico, presente em toda sociedade contemporânea midiaticizada e pode perpassar todo o campo da Comunicação (Rossetti, 2013, p. 63).

Nesse sentido, a comunicação é um processo que requer mudanças para manter a sua eficácia, dispondo sempre da criatividade humana e da necessidade para fazer acontecer o aparecimento de novos vocábulos, novas composições ou novas significações em termos vigentes. Assim, entendemos que essa inovação pode ser refletida “como o ato em que o processo faz surgir o novo e diz respeito à ação de inovar, a ação de tornar novo, renovar. Diz respeito, também, ao agente inovador, isto é, o sujeito que inova e, neste sentido, a inovação está no sujeito como seu princípio” (Rossetti, 2013, p. 71), logo, essa inovação provém da criatividade humana que, ao perceber essa característica da interação, cria novos termos e modifica outros já existentes para manter o êxito no meio comunicativo.

Desse modo, compreendemos que os novos termos resultam da criatividade humana, que colabora nesse processo formando novas unidades com partículas de outras palavras, adicionando novos morfemas úteis na interação entre os indivíduos e demonstrando que a construção de novas palavras advém da composição e/ou derivação de outras. Sendo assim, Correia (2012) afirma que as novas formas lexicais não surgem do nada, até porque esse é um processo comum da própria Língua em evoluir. Então, compreendemos que essa aparição pode acontecer naturalmente, entretanto, para a sua manifestação é preciso que haja uma intencionalidade comunicativa, pois o seu propósito é estabelecer uma interação entre os “agentes envolvidos no processo de comunicação (como o emissor e o receptor)” (Rossetti, 2013, p. 65).

Portanto, o objetivo dessa inovação em enunciados, seja na modificação da grafia ou no significado de determinada palavra é promover uma nova interpretação ao receptor. Cândida (2006, p. 27) declara que “a eficácia quanto ao uso do léxico resulta de como acontece as significações das mensagens linguísticas, que devem ser pensadas como construções em que as palavras e os processos por meio dos quais elas são articuladas produzem sentidos”, isso implica dizer que essa inovação, ao ser utilizada em determinados enunciados e discursos, deve promover um sentido ao seu ouvinte, pois ela surgiu para proporcionar a compreensão do significado na comunicação.

Com esse pensamento sobre os sentidos ocasionados pelo processo de inovação lexical, Gonçalves (2016) afirma que para dar origem a uma palavra o falante deve ter alguma finalidade, visto que uma unidade não vai aparecer do nada. No livro *Atuais tendências em formação de palavras* de Carlos Alexandre Gonçalves é apresentado pelo menos cinco razões pelas quais acontece a criação de novas palavras. Discutimos tais razões nos tópicos seguintes, mas levando em consideração que as inovações podem remeter a um tempo cronológico ou histórico, dado que algumas surgem temporariamente e caem em desuso, enquanto outras podem ter se manifestado recentemente ou, ainda, terem surgido em anos anteriores e permanecem em uso, é possível compreender que o que vigora no uso é a finalidade dessas inovações em discursos e enunciados.

No próximo tópico, falamos sobre algumas razões que nos levam a criar novas palavras, por vezes, especificamente com a finalidade de nomeação, posto que temos a capacidade e a carência de nomear tudo ao nosso redor. Para definir melhor essa alegação, baseamo-nos no estudo de Gonçalves (2016) que aponta essa necessidade como um dos motivos que ocasionam a criação de novos termos.

2.3 Surgimento de novas palavras: nomear novas experiências

Conforme indicado anteriormente, existem razões que ocasionam o aparecimento de novas unidades que com o tempo e a permanência no uso tornam-se ingressantes no léxico da língua portuguesa. A primeira razão que Gonçalves (2016) expõem está relacionada com a necessidade de nomeação, pois elas aparecem “quando novos fenômenos ocorrem ou quando surge um conceito diferente ou, ainda, um objeto é inventado” (Gonçalves, 2016, p. 12). Isso significa que quando algum objeto é construído ou irrompe algum acontecimento apontando algo novo que faça parte da nossa realidade, buscamos criar termos para nomeá-los, pois temos a criatividade que nos ajuda nessa designação.

Para comprovar essa criatividade, apresentamos alguns termos que apareceram no período da pandemia que aconteceu em 2019 devido o vírus SARS-CoV-2 (COVID-19). Primeiramente, atentamos para nome da doença que é Coronavirus Disease 2019, abreviado para “Covid-19”. Em seguida, apontamos que um dos mais utilizados durante o período pandêmico foi “quarentena” que, no sentido literal, é associado a um período de 40 dias, mas, no contexto vivenciado, passou a significar mais do que esse intervalo de tempo recomendado para o isolamento social para não se contaminar com o vírus e possibilitou o surgimento de neologismos como “quarenteners”.

Ademais, como os shows não podiam acontecer presencialmente, surgiu a palavra “live” que remete a um espetáculo ou evento realizado de forma virtual e todos poderiam apreciar através de um aparelho eletrônico. Não menos importante, a expressão “testar positivo ou negativo” veio à tona para simbolizar o resultado do exame: se testasse positivo significava que o vírus SARS-CoV-2 constava no organismo e era diagnosticada a doença. Essas expressões e outras que não caberia citar aqui foram utilizadas constantemente no período da pandemia para designar as circunstâncias que estavam sendo vivenciadas.

Esse processo de nomeação existe desde os primórdios quando o primeiro homem (Adão) foi criado por Deus e recebeu dele o encargo para designar todos os seres que estavam ao seu redor (Gênesis 2:19). Desde então, temos a prática e a competência para denominar objetos, seres e tudo ao nosso redor que, gramaticalmente, referem-se a classe dos substantivos. Além disso, algumas palavras que já existiam passaram a ser nomeadas como uma profissão, por exemplo, a expressão “cuidador” que remete não apenas a uma pessoa que tem cautela com o próximo, mas, também, um ofício com a cidadania, como alguém que exerce o cuidado devido com aqueles que precisam, seja de forma remunerada ou não.

O segundo motivo apresentado para a criação de novas palavras é para “efetuar uma mudança de classe ao mesmo tempo em que veiculam informação nova” (Gonçalves, 2016, p. 14). Exemplos dessas modificações de classes são os termos “esticar” que é um verbo, mas que ao adicionar os morfemas “da” torna-se um substantivo “esticada”, assim como o substantivo “Canada” que ao acrescentar “ense” recebe uma nova classe gramatical, sendo classificado como um adjetivo “canadense”. Nesse processo, a criação acontece com a finalidade de promover uma função sintática diferente da que existia anteriormente e um dos exemplos mais práticos é o aparecimento de novos vocálicos a partir de verbos como “iniciar” que tem o conceito de dar início a algo, com a nova unidade (neologismo) temos “inicializar” que proveio do verbo “initialize” – um termo utilizado na área das tecnologias que remete a função de ligar um computador. Na maioria das vezes, esses termos são utilizados com o mesmo propósito, porém existe uma diferenciação no conceito a depender daquilo que se remete.

Basílio (2004) destaca que essa inovação na mudança sintática “é, sem dúvida, um dos usos mais frequentes na formação de novas palavras. É também o motivo mais privilegiado em toda a literatura sobre formação de palavras, desde as gramáticas tradicionais até teorias linguísticas mais recentes” (Basílio, 2004, p. 08). Assim, a palavra, ao receber uma nova classe gramatical, adquire uma nova significação que representa um novo sentido ao ser utilizado dentro de uma sentença.

Compreendemos que essa formação pode ser analisada sob dois ângulos, visto que podemos adotar tanto uma perspectiva ativa em que o termo "formação de palavras" é utilizado para descrever o processo dinâmico de criação de novas palavras na língua, quanto a uma perspectiva mais passiva em que o termo "formação de palavras" refere-se à maneira como as palavras são construídas (Basílio, 2004). As duas perspectivas, fazem parte da gramática tradicional que se detém apenas a verificar a classe gramatical a que cada palavra faz parte, sem observar o sentido que ela veicula dentro daquele contexto. No subtópico a seguir veremos um pouco do processo das derivações e composições que proporcionam uma transformação na significação e na classe gramatical das palavras.

2.3.1 Derivações e composições das palavras

O processo de derivação das palavras ocorre a partir da colocação de afixos e essa ligação dos constituintes com um radical resulta em uma mudança de sentido. Logo, os afixos são componentes estruturais que se juntam ao radical de uma palavra para formar outra e alterar a sua significação. Essa junção pode acontecer antes do radical da palavra (prefixo) que promove “além de seu valor semântico e outras propriedades de maior relevo, suas possibilidades de combinatórias” (Sandmann, 2020, p. 13) ou depois da base (sufixo) dando primazia a “designar morfemas derivacionais, isto é, morfemas que se prestam para a formação de novos vocábulos” (Margotti, F. W, e Margotti, R. D. C. M, 2011, p. 45).

Já a composição acontece pela adição/junção de uma palavra com outra, procedendo uma nova significação que pode manter um sentido completo ou não. Após a formação dos novos termos, observa-se que alguns transportam o sentido inteiro e não precisam do suporte de outro vocábulo para deixar compreensível o discurso, enquanto existem outros, provenientes dessa produção, que não apontam a expressividade completa em seu uso e precisam sempre do acompanhamento de outra palavra para ter o esclarecimento.

Dessa conceituação, vamos apresentar alguns exemplos, primeiramente, das derivações em palavras, para uma melhor compreensão de como sucede esse procedimento na formação de novas unidades a partir da derivação por prefixação, sufixação, regressiva e impropria. Logo após, discutimos sobre a composição que procede nessa criação, mostrando os cinco tipos de estruturação e, para entender melhor cada um deles, exibindo a sua função com base nos exemplos.

Derivação por prefixação = como apontado anteriormente, essa derivação acontece com o acréscimo de um prefixo ao radical de uma palavra. Para uma melhor ilustração, o quadro 01 apresenta alguns casos que tiveram essa derivação para formar novos termos.

Quadro 01 – Casos de derivação por prefixação

Radical	Palavra derivada pelo prefixo
Feliz	Infeliz
Moral	Imoral
Completo	Incompleto

Fonte: elaboração própria (2024).

A construção do termo “infeliz” ocorreu pela junção do prefixo “in” com o radical “feliz”, nesse caso ocasionou uma mudança de sentido, pois a palavra base conceitua um sentimento de contentamento, porém houve uma mudança de conceito e ela passou a referir-se a um sentimento de insatisfação, isto é, o processo de derivação proporcionou uma significação oposta. O mesmo ocorre em “imoral”, pois esse termo representa algo vergonhoso, indecente e contrário ao sentido da palavra base “moral” – que remete à decência e/ou a um conjunto de regras/valores, assim como em “incompleto”. Com base nesses exemplos, é conveniente destacarmos que os prefixos têm o objetivo de promover uma mudança de sentido e significados nas palavras bases.

Derivação por sufixação = esse tipo resulta do acréscimo de um sufixo a uma palavra primitiva. Nesse caso da sufixação o que será alterado, além do sentido, é a classe gramatical, pois o seu intento é formar várias unidades a partir de uma ou, melhor dizendo, estabelecer uma família de palavras com base em um radical com funções diferentes.

Quadro 02 – Casos de derivação por sufixação

Radical	Palavra derivada pelo sufixo
Gastar	Gastança
Infantil	Infantilizar
Gentil	Gentileza

Fonte: elaboração própria (2024).

Nos exemplos expostos no quadro 02 é possível verificar que de fato ocorreu uma mudança de classe nas palavras bases, como em “gastar” que por ser verbo indica uma ação, mas, com a adição de outros morfemas, pertence agora a classe dos substantivos. Acontece o mesmo com “infantil”, porém em sentido inverso, pois era um substantivo que transformou-se em verbo, assim como em “gentil” que antes era um adjetivo e passou a ser um substantivo. O que implica dizer que de um radical é plausível surgir novos termos com funções diferentes.

Derivação por prefixação e sufixação = nessa conjuntura acontece a adição de morfemas antes e após o radical, o interessante ao analisarmos essa formação é que se tiver a perda dessa junção seja do prefixo ou do sufixo, ainda terá uma palavra com o sentido completo.

Quadro 03 – Casos de derivação por prefixação e sufixação

Prefixo	Palavra base	Sufixo	Palavra derivada
Des	Leal	Mente	Deslealmente
Des	Alma	Do	Desalmado
In	Feliz	Mente	Infelizmente

Fonte: elaboração própria (2024).

Diante desses exemplos e com os seus conceitos já definidos, verificamos que, nesses casos de derivação, para o radical da palavra ficar com o sentido completo não é necessário o acréscimo do prefixo e do sufixo simultaneamente, pois os significados permanecem completos estando os morfemas juntos ou separados. Dessa forma, quando junta apenas uma parte da derivação, isto é, acrescenta-se apenas o prefixo a base da palavra, ela terá o sentido completo, assim como se unir somente o sufixo ao radical, também terá o sentido integral. Na palavra “alma” se acrescentarmos apenas o prefixo “des”, ela se torna uma palavra completa “Desalma” em referência a desapiedar, tornar perverso, entretanto, se unirmos apenas o sufixo “do” ao radical, ela se converte em “almado” expressando o sentido inverso, referindo-se a uma pessoa que tem boa alma. Isso implica dizer que por mais que aconteça a perda dos morfemas que foram adicionados a nova unidade permanecerá com uma significação.

Isso acontece em todos os exemplos do quadro 03 e, em relação à prefixação, percebemos que os prefixos “des” e “in” remetem a um sentido negativo, implicando dizer que se deixarmos a formação da palavra somente com a parte prefixal teremos um conceito contrário a palavra base. Em “desleal” o sentido representa uma conduta traiçoeira, ausência de lealdade, a característica de uma pessoa desonesta (o contrário de “leal” que retrata a uma pessoa honesta, franca), assim como em “infeliz” que aborda a característica de uma pessoa que está insatisfeita, descontente (com a significância oposta da palavra base “feliz” que representa um sentimento de alegria, satisfação).

Além disso, a parte sufixal dos exemplos do quadro 03, especificamente, nos primeiro e terceiro casos, indica uma classe gramatical diferente da palavra base. Desse modo, o termo “leal” é um adjetivo, porém, ao ser adicionado com o sufixo “mente”, a palavra “lealmente” pertence a classe dos advérbios de modo, pois indica que a ação do verbo foi executada e assim acontece também com a palavra “felizmente”.

Portanto, independente da formação prefixal ou sufixal, a partícula do afixo que se junta ao radical da palavra terá um sentido completo, porém, alguns casos apresentam o

sentido contrário ou uma classe gramatical diferente da palavra base, porque toda formação de palavra aborda uma novidade, até mesmo na classificação ou conceituação.

Derivação por parassíntese = essa derivação parece um pouco com a que acabamos de apresentar, pois também necessita da adição de morfemas ao radical da palavra (prefixo e sufixo), no entanto, o que diferencia uma derivação da outra é que, nesse caso, se acontecer a perda de uma unidade, a palavra não portará de um significado.

Quadro 04 – Casos de derivação por parassíntese

Prefixo	Palavra base	Sufixo	Palavra derivada
A	Noite	Cer	Anoitecer
A	Podre	Cer	Apodrecer
Sub	Mar	Ino	Submarino

Fonte: elaboração própria (2024).

Ao analisarmos esses exemplos, compreendemos que a nova significação só poderá permanecer se os prefixos e os sufixos ficarem juntos ao radical, ou seja, nesse caso de derivação, a palavra base só terá o sentido completo se permanecer unida aos afixos, visto que na remoção de um dos afixos da palavra derivada seu sentido ficará incompleto. Os termos expostos no quadro 04 só têm sentido quando estão juntos aos afixos para formarem novas palavras, pois, no caso da palavra “noite”, se deixarmos apenas a junção do prefixo “a”, ela não terá sentido na formação “anoite”, acontece da mesma forma se acrescentarmos apenas o sufixo “cer” para formar o termo “noitecer”.

Com isso, chegamos à constatação que a dependência dos afixos nos exemplos do quadro 04 comprova que existem formações de palavras que só fazem sentido se eles permanecerem juntos ao radical, pois, ao serem adicionados à palavra base, os termos recebem uma nova significação e uma nova classe gramatical, contudo, se retirar um dos morfemas, eles perdem o sentido e a classificação. O termo “noite”, por exemplo, é um substantivo, mas com a junção prefixal e sufixal, torna-se um verbo “anoitecer”. Acontece do mesmo modo em “mar” que também é um substantivo, mas depois da derivação, passa a ser visto como um adjetivo “submarino”.

Composição por justaposição = como mencionado no início desse tópico, uma das formações de novas unidades surge a partir de composição, ou seja, novos termos aparecem

pela aproximação de dois radicais. A seguir, vemos que o que representa essa formação de novas palavras é o acréscimo dos radicais sem que suceda alguma alteração fonética.

Quadro 05 – Casos de derivação por justaposição

Palavra base	Palavra base	Palavra composta por justaposição
Cachorro	Quente	Cachorro-quente
Arco	Íris	Arco-íris
Guarda	Chuva	Guarda-chuva

Fonte: elaboração própria (2024).

No quadro 05, constatamos que cada radical já transporta consigo toda uma significação, mas, para dar origem a novos vocábulos, foi necessário juntar duas palavras que já possuem sentidos completos e formar outra com apenas um significado. Por exemplo, a palavra “cachorro-quente” vem da junção de “cachorro” (designação de um animal doméstico) com o termo “quente” (que, geralmente, refere-se ao clima, à temperatura), contudo, na união desses dois termos, eles recebem uma nova significação, representando um lanche (um tipo de comida que utiliza um ingrediente em específico, a salsicha), e mesmo sucede com os outros casos que estão expostos no quadro 05.

Nas novas significâncias atribuídas aos termos quando ocorreu a formação de palavras por composição e justaposição, percebemos que não houve modificação fonética em nenhum dos exemplos citados, isto é, quando se juntou os dois radicais, os sons deles permaneceram ativos na fala, significando que é possível detectar todos os sons dos morfemas na pronúncia dessas palavras.

Composição por aglutinação = o processo de composição, nesse caso, ocorre quando há perda ou alteração fonética em uma das palavras que se unem para formar outra.

Quadro 06 – Casos de composição por aglutinação

Palavra base	Palavra base	Palavra composta por aglutinação
Plano	Alto	Planalto
Vinho	Acre	Vinagre
Plano	Superfície	Planície

Fonte: elaboração própria (2024).

O interessante ao analisar o processo de formação que precede a criação dessas palavras é a obrigatoriedade da perda de algum morfema em um dos radicais, seja ela sonora ou ortográfica. No primeiro exemplo, vemos que ocorreu a perda de letra e sonoridade com o desaparecimento do morfema “o” do termo “plano” para formar a palavra “planalto”. No terceiro, além da vogal “o” houve a perda de “superf” da palavra “superfície” para criar o termo “planície”. Enquanto no segundo exemplo aconteceu uma alteração de vocábulos, pois, geralmente, quando se tem uma palavra com a raiz “acre”, esse morfema é transformado em “agre”, então, além da perda do “nho” da palavra vinho, houve também essa transformação de vocábulos.

Composição por hibridismo = quando sucede a formação com dois radicais de línguas diferentes. Neste contexto são bastante utilizados termos gregos e latinos. Vejamos:

Quadro 07 – Casos de composição por hibridismo

Radicais grego	Radicais latino	Palavra composta por hibridismo
Monos	Óculos	Monóculo
Auto	Móvel	Automóvel
Aero	Porto	Aeroporto

Fonte: elaboração própria (2024).

No quadro 07 é possível perceber que a composição é realizada por termos de idiomas diferentes e que em alguns casos não existe a perda fonética de nenhum morfema, porém em outros é notório essa perda para dar origem a um novo termo com uma significação completa sem a repetição de letras ou a desorganização na pronúncia.

Diante do exposto neste tópico, compreendemos que existem várias maneiras para criarmos novas palavras, contudo, o que realmente necessita para executar essa construção é que exista a carência de uma produtividade na comunicação, de modo que todos que usarem a criatividade humana poderão formar novos termos com partículas de palavras já existentes na língua para suprirem as expectativas e fazerem com que aconteça uma interação exitosa.

2.4 Surgimento de novas palavras: fazer o texto progredir

Como falamos anteriormente, existem intenções que nos levam a construir novas palavras. Gonçalves (2016) apresenta-nos uma terceira resposta relacionada ao processo que ocasiona a mudança de classe gramatical, promovendo um efeito dentro do texto também, já

que os “afixos que promovem alterações categoriais são frequentemente usados com finalidades discursivas e/ou textuais” (Gonçalves, 2016, p. 18). Dessa forma, entendemos que eles desempenham um papel importante dentro de um discurso, uma vez que podem possibilitar o ocultamento do sujeito quanto ao posicionamento descrito no texto e estabelecer a união entre as ideias para deixar o que foi escrito compreensivo ao seu interlocutor.

Diante disso, Gonçalves (2016) destaca as motivações que transportam na criação lexical, sendo uma delas composta pelos termos que conferem autonomia ao indivíduo e que, ao utilizados, promovem a articulação de ideias do seu ponto de vista, já que “novas palavras complexas podem veicular juízos de valor e sinalizar impressões subjetivas do falante” (Gonçalves, 2016, p. 21). Assim, pode-se observar a opinião, as atitudes, as crenças e os sentimentos expressos através das novas unidades pelo falante.

Por fim, a última motivação que Gonçalves (2016) aponta na formação de novas palavras está relacionada aos vocábulos complexos que se destinam a uma função indexical, ou seja, termos que permitem a identificação sociolinguística do falante, visto que esses “processos derivacionais podem nos remeter a um grupo de falantes, fornecendo indícios de seu perfil sociolinguístico” (Gonçalves, 2016, p. 27). Isso comprova que pela linguagem é possível identificar o perfil do falante e/ou algumas características que ele possui, como, por exemplo, a palavra “golaço” – uma expressão associada à fala de um homem, voz masculina. Nesse caso, temos revelado o gênero (sexo) do falante. E quando é usado em um enunciado, o termo “profissa” em oposição ao termo “profissional”, remete a uma gíria criada pela juventude, revelando-nos a característica de uma faixa etária.

Dessa maneira, compreendemos que quando lemos enunciados, textos e livros as vezes é possível de identificar a faixa etária do autor, sua escolaridade, sua crença e sua nacionalidade. Isso sucede porque a linguagem é uma forma de identificação subjetiva do falante, sendo possível reconhecer a cultura, o sotaque e as expressões de cada povo por intermédio da fala, também das composições de obras, textos, publicações, etc. No Brasil existem vários dialetos e gírias criados constantemente pelos habitantes que proporcionam/evidenciam a peculiaridade de cada local, deixando notório a sua conduta e opinião por meio da fala e seus registros.

Um exemplo claro das novas unidades que representam o meio sociolinguístico são as gírias que os nordestinos criam e são compreensíveis, muitas vezes, apenas entre as pessoas que moram nessa região. Assim, termos como “abilobado” (que aponta um indivíduo que não tem juízo), “abestado” (referindo a uma pessoa tola ou boba) e “oxente” (que transmite admiração, estranheza e surpresa) são utilizados pelos nordestinos que criaram essas novas

unidades para favorecer a comunicação, mas que transportam consigo a subjetividade local, deixando o seu sentido implícito apenas aos que residem em determinada região.

Tal conjuntura acontece por todo o território brasileiro e em outras línguas também, já que a medida que cada um vai criando e dispondo comunicativamente de novas palavras, elas se agrupam em dialetos, sendo utilizadas por um grupo de pessoas ou comunidade específica. Mesmo assim, os novos termos são acatados pelo léxico da língua, por essa razão não tem como estudar a lexicologia de um idioma sem conhecer a sua cultura, crenças, arte, culinária, etc, uma vez que tudo isso é representado pela fala, isto é, tudo que se pode fazer, produzir e criar só poderá ser entendido e manuseado se for por meio da linguagem, pois ela promove a interação entre os sujeitos.

Logo, sempre surgirá novas palavras que serão acolhidas pelo léxico, tornando-o imenso, já que “constituem classes abertas de palavras, uma vez que essas classes admitem a entrada constante de novas unidades” (Correia, 2012, p. 13). Em vista disso, constatamos que a inovação léxica, além de receber todas as unidades inéditas, torna extenso o vocabulário de cada indivíduo, expondo a diferenciação de cada língua.

2.5 Neologismos semânticos

Os estudos diacrônicos elencados sobre a Língua Portuguesa destacaram que o seu léxico teve avanço em relação aos novos termos que foram inseridos na fala, novas unidades que surgiram por meio “de mecanismos oriundos do latim, a derivação e a composição” (Alves, 2007, p. 5), em virtude da língua portuguesa ter advindo do latim vulgar. Com a sua evolução no decorrer dos anos, o léxico português foi agregando para si novos vocálicos e novas culturas que resultou de um idioma diferente do que os colonizadores trouxeram para o Brasil quando colonizaram o território, tornando-se o português brasileiro.

O avanço no léxico da língua portuguesa oportunizou a criação de neologismos que retratam o surgimento de novos termos, a atribuição de um novo significado a uma palavra/expressão utilizada em contexto diferente, bem como o empréstimo de outros idiomas na comunicação, que surgem por ser “algo necessário à sociedade atual, espectadora/participante de mudanças e ávida por novidade” (Carvalho, 2011, p. 28). Dessa forma, sempre existirá uma inovação de vocábulos, porque esse processamento é natural de acontecer em qualquer idioma, pois é uma das formas de estabelecer a eficácia na comunicação e, por esse motivo, a criação neológica tem aumentado, fazendo-nos entender que a sua origem é baseada pela necessidade dessa novidade na interação. Assim, “[...] uma

unidade lexical cuja forma significativa ou cuja relação significado-significante, caracterizada por um funcionamento efetivo num determinado modelo de comunicação, não se tinha realizado no estágio imediatamente anterior do código da língua” (Correia, 2012, p. 23), tornar-se fundamental quando há uma escassez na linguagem, por isso o seu aparecimento é essencial para ser útil em determinado contexto.

De acordo com Rossetti (2013) podemos entender que essas novas unidades lexicais provêm de forma temporal, pois elas aparecem de forma natural, mas com o propósito de ser útil na interação e, dependendo da aplicabilidade, poderão ser dicionarizadas em um idioma quando “o neologismo é inserido em obras lexicográficas e considerado parte integrante do sistema linguístico” (Alves, 2007, p. 84) ou, então, tornar-se-á um termo arcaico, tudo a depender do uso desses vocábulos na comunicação social. Portanto:

Observa-se que a inovação é um fenômeno temporal. A inovação como ato e o conseqüente surgimento do novo implicam na passagem do tempo. Inovação como ato, como processo ou como ação implicam movimento, passagem de um estado a outro que dura no tempo (Rossetti, 2013, p. 66).

Com esse pensamento teórico, retornamos à concepção que é impossível estudar a linguagem sem conhecer previamente a sua cultura, as crenças, os costumes que predominam no idioma ou no país porque é através dessa investigação que se compreende “a evolução da sociedade que dela se utiliza, pois as transformações sociais e culturais refletem-se nitidamente no acervo léxico dessa comunidade” (Alves, 2007, p. 87). Eis a razão pela qual as novidades aparecem momentaneamente: elas estão incorporadas à língua que, por sua vez, encontra-se sujeita a transformações, evoluindo diariamente.

Para entender o processo que envolve os neologismos, foi realizado um estudo que estabelece relação entre a terminologia de Portugal e a do Brasil, em 1990, mediante um observatório que deu origem a neologia – que remete ao “processo de criação lexical” (Alves, 2007, p. 05) e destina-se ao surgimento dessas unidades novas (neologismos), permitindo-nos conhecer como de fato acontece o processo de inovação para suprir a falta de produtividade comunicativa. Correia (2012) ressalta dois tipos de neologia: a denominativa e a estilística. A primeira é “resultante da necessidade de nomear novas realidades” (Correia, 2012, p. 18), em que os neologismos surgem para denominar coisas que ainda não têm um conceito formado ou algo que merece ser nomeado de outra maneira. A segunda, por sua vez, é “correspondente à procura de uma maior expressividade do discurso” (Correia, 2012, p. 18), em que os

neologismos são empregados dentro de um enunciado para estabelecer uma maior significação ao expressar-se.

De maneira específica, enfatizamos neste estudo o neologismo semântico – que “corresponde a uma nova associação significativa-significante, isto é, uma palavra já existente adquire uma nova acepção” (Correia, 2012, p. 24), relacionando-o com o estudo da neologia estilística. Assim, os neologismos semânticos atribuem um novo sentido a determinado termo, em diversas situações, para conferi-lhe uma nova significação, dito de outro modo, trata-se de palavras que recebem sentidos diferentes dos significados literais registrados nos dicionários.

Os neologismos manifestam-se na sociedade brasileira, a princípio, de forma oral, porém seus registros começaram a ser utilizados em obras literárias, inovando no estilo de cada escritor e contribuindo para o avanço da arte, como João Guimarães Rosa e o irlandês James Joyce que utilizaram neologismos como estratégia discursiva em seus escritos. Ademais, as redes sociais utilizam bastante este recurso criativo para apresentar um conteúdo reformulado para atrair mais seguidores e visualizações em suas publicidades, tornando-os conhecidos. De acordo com Alves (1996):

[...] é através dos meios de comunicação de massa e de obras literárias que os neologismos recém-criados têm oportunidade de serem conhecidos e difundidos. Como as criações neológicas empregadas nos meios de comunicação são muito constantes e de variada natureza, é importante dar ênfase aos mecanismos neológicos de criatividade lexical mais frequentes na imprensa brasileira (Alves, 2016, p. 03).

Na contemporaneidade, um dos lugares mais comuns de encontrar essa inovação são as plataformas digitais, principalmente, o *Instagram*, visto que contém uma ampla variedade de conteúdos que se utilizam dos neologismos semânticos em memes, vídeos e discursos propagados e advindos da criatividade humana. O modo mais usual que os criadores de conteúdo de plataforma lançam mão é a utilização de palavras que já estão registradas em glossários, inserindo-as em determinado contexto para mudar a classe gramatical e o significado a fim de promover um novo sentido dentro da situação retratada.

Vale ressaltar que para que aconteça o uso dos neologismos em uma conjuntura, a intencionalidade do indivíduo é fundamental para selecionar um termo e colocá-lo em um enunciado, proporcionando a ele uma nova significação. Desse modo, Orlandi (2012) declara que todo discurso transporta efeitos de sentido aos receptores da mensagem e o meio comunicativo precisa de um processo de escolha dos termos para impactar o ouvinte.

Estudar a Língua Portuguesa exige ter sempre um olhar crítico, pois tudo que surge por influência humana precisa de uma razão e uma finalidade, visto nada aparece sem motivo, tudo provém de algo e de uma intenção comunicativa. Assim, realizamos a escolha dos termos que falamos ou que utilizamos para sermos compreendidos pelo interlocutor, por isso quando a comunicabilidade necessita de um melhoramento elaboramos novas unidades lexicais para suprir essa demanda e promover êxito na interação, até mesmo na forma como um enunciado repercute no interlocutor. Algo semelhante acontece com a utilização dos neologismos semânticos (seja oral ou escrito) para produzir impacto no seu destinatário, mediante um gênero textual.

3 INOVAÇÕES NA LINGUAGEM E SEUS EFEITOS DE SENTIDO NA PLATAFORMA DIGITAL DO *INSTAGRAM*

Conforme mencionado, tudo que está ao nosso redor é passível de mudanças e/ou renovações. Com a linguagem não é diferente, principalmente, quando as inovações objetivam proporcionar uma eficiência na comunicação. Compreendemos que as inovações lexicais manifestam-se com o propósito de oportunizar o conhecimento sobre algo inédito, bem como para manter efetiva a comunicação. Por mais que algumas palavras acompanhem o desenvolvimento, a transição de uma geração para outra, é comum aparecer novos vocábulos, gírias, expressões que representem a realidade e os padrões culturais de determinada época, sobretudo, nas plataformas digitais que buscam apresentar atualizações em aplicativos.

As tecnologias progridem continuamente, a ponto de ocasionar a dependência tecnológica nas pessoas através de suas inovações e atualizações. Em comprovação disso, apontamos que a maioria da humanidade não consegue viver desconectada de um aparelho eletrônico, seja ele um *smartfone* que está em alta, um *tablet* ou *notebook*, o que importa, na verdade, é ser um eletrônico que acompanhe todas as atualizações e seja útil para suprir todas as demandas de armazenamento. Com a dependência tecnológica, as pessoas estão atentas às informações, notícias e fofocas que circulam nas redes sociais constantemente, sejam elas pessoais ou relacionadas à sociedade, nada passa despercebido, em questão de segundos após a divulgação o número de visualizações só aumenta.

Nesse cenário, a internet é uma das ferramentas que transportam fontes inesgotáveis de conteúdo, que podem ser examinadas sob diversos ângulos e em plataformas digitais diferentes, como *Instagram*, *Facebook*, *YouTube*, *Twitter*, *Threads*, etc. Diariamente temos a oportunidade de inteirarmo-nos sobre qualquer problemática, pois a cada instante as redes sociais apresentam novidades e entretenimentos em seus conteúdos. Desse modo, entendemos que as tecnologias modificam-se também para proporcionarem inovações para os usuários com o propósito de mantê-los ativos nas plataformas, seguindo as atualizações.

Por essa razão, escolhemos realizar a nossa análise sobre o estudo dos neologismos semânticos e dos processos de inovação lexical na plataforma digital *Instagram*, por ela ser atualmente um dos aplicativos mais acessados, também por ter passado “por alterações que promoveram maior interação entre usuário e aplicativo, além de ser uma rede vinculada à mobilidade de um dispositivo de múltiplas funções que cada vez mais se torna indispensável ao sujeito do século XXI” (Ramos & Martins, 2018, p. 121). Logo, o *Instagram* é uma rede social que, além de estar em alta nos dias hodiernos, passou por reajustes a fim de oportunizar

funções e ferramentas modernas para estabelecer a interação entre os usuários. Além disso, a internet é um dispositivo de acesso em massa com grande variedade de conteúdos e perfis que criam publicações sobre determinado tema para atrair a atenção e atender os gostos dos seguidores.

Com isso em mente, Correia (2012) ratifica que, de fato, “os meios comunicativos têm como principal objetivo dar conta do que é novo, novidade, notícia; por outro, porque as temáticas abordadas são o mais diversificadas possível, sendo maior probabilidade de encontrar neologismos; finalmente, porque se trata de textos acessíveis com relativa facilidade” (Correia, 2012, p. 26). Assim, as redes sociais configuram-se um local extensivo, por elas estarem conectadas às inovações, manuseando essas novidades em suas matérias e sendo um dos âmbitos mais satisfatórios para efetuar investigações.

Escolhemos o perfil “Diário de um estudante de Letras” pela dinâmica de desenvolvimento dos conteúdos e o modo como são expostos nas publicações (através de memes, vídeos e imagens). A conta é administrada por Evandro Oliveira Reis Júnior, 32 anos, residente em Manaus-AM. Ele é mestre em Letras e possui Especialização na área. O perfil foi criado em janeiro de 2017 e também faz parte de outras plataformas digitais, como *Facebook, TikTok, YouTube e Twitter*.

A conta na plataforma que elegemos (*Instagram*) possui mais de 30,9 mil seguidores e 3.285 publicações, tendo como temática central, em todas as postagens, assuntos, autores e memes que representam a trajetória de um estudante de Letras, como é explícito no nome e na biografia da conta, que fala: “Sobre o privilégio e o pesar de um Estudante de Letras!”. O perfil foi escolhido também, por apresentar postagens atrativas, reflexivas e divertidas que simbolizam a realidade de um acadêmico em Letras, desde as disciplinas da grade curricular até as dificuldades que surgem na vida de um discente.

A admiração pelo perfil adveio das temáticas desenvolvidas nas publicações, como as citações de escritores que são estudados na graduação e contribuem teoricamente para o desenvolvimento da prática/concepção do que é ser docente, também da dinâmica dos *posts* nas datas comemorativas que aparecem cantadas como forma de reconhecimento e felicitação, utilizando muitos neologismos semânticos na construção dos enunciados a fim de provocar humor, reflexões, críticas e ironia nas postagens.

Com base nas temáticas, escolhemos sete publicações que constitui o *corpus* da nossa pesquisa. Nelas realizarmos as investigações sobre os neologismos semânticos, buscando compreender como sucedeu a formação desse termo e do sentido promovido por cada um deles em cada postagem selecionada. Vale lembrar que os neologismos semânticos são os

novos significados atribuídos às palavras que já existem em diversas situações. Neste capítulo, vamos discorrer analiticamente sobre o *corpus* com o intuito de verificarmos os sentidos causados pelos neologismos semânticos inseridos nos enunciados postados no perfil “Diário de um estudante de Letras” e identificados como resultantes de uma criação neológica.

3.1 Neologismos Semânticos em trechos de obras Literárias

Neste tópico, desenvolvemos a análise do *corpus*, composto por sete publicações do perfil “Diário de um estudante de Letras”, sendo elas: “Citação de Guimarães Rosa”, “Citação de João Cabral de Melo”, “Citação do que é ser um Estudante de Letras”, “Citação de Manoel de Barros”, “Cantada Cretina” e “Cantada com disciplinas curriculares”, todas acessadas em 07 de julho de 2023, bem como “Citação de Fernando Pessoa”, acessada em 26 de outubro de 2023.

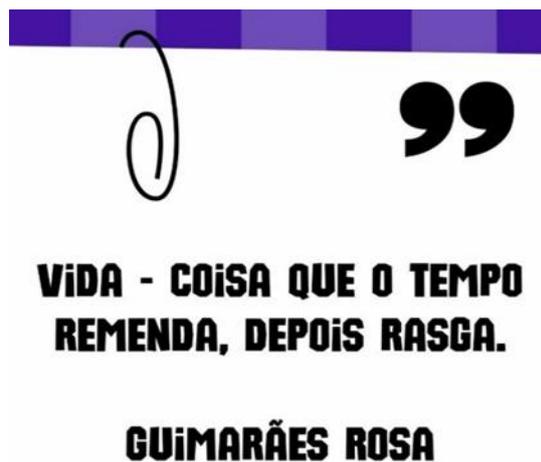
Propomo-nos a analisar o surgimento e o processo de formação lexical por meio dos neologismos semânticos presentes nas publicações do perfil “Diário de um Estudante de Letras” e, especificamente, no decorrer dos procedimentos analíticos, verificar quais significados próprios dos termos são vistos como uma criação neológica nos contextos das publicações, bem como os novos sentidos promovidos através dos processos de criação nos posts escolhidos. Para tanto, primeiramente, identificamos os neologismos, depois verificamos as terminologias e os conceitos literais dos termos identificados com o auxílio do Dicionário online da Língua Portuguesa atualizado. Por fim, conferimos os novos sentidos promovidos por cada neologismo semântico presente no corpus.

Nos tópicos subsequentes, desenvolvemos a análise do *corpus*, dividindo-a em dois momentos, com a finalidade de apresentar o melhor detalhamento do contexto em que as publicações foram expostas pela primeira vez. Primeiramente, exibimos cinco postagens produzidas com base nas citações de escritores da literatura brasileira e portuguesa, posteriormente, apresentamos duas publicações que remetem a uma data comemorativa (o dia dos namorados). Enfatizamos que realizamos nossa investigação em cada uma das publicações para identificar os vocábulos vistos como neologismo semântico, a sua terminologia e os conceitos registrados sobre cada palavra identificada, assim como os novos efeitos de sentido recebidos por cada neologismo semântico no contexto da publicação.

3.2 Novos Efeitos de Sentidos em Publicações com citações de Escritores Literários

A primeira publicação é constituída, discursivamente, por uma frase poética do autor Guimarães Rosa – que se destacou no Brasil durante o modernismo. O literato brasileiro foi um dos primeiros a apresentar novidades lexicais em obras literárias através do fenômeno das prefixações – novos termos reconhecidos como neologismos em suas obras. A título de exemplificação, somente no livro “Grande Sertão: Veredas” (1956) foram detectados¹ 942 neologismos. Nessa narrativa, o autor buscou tanto criar novas palavras pela junção de outras quanto influenciar a utilização de alguns termos que estavam esquecidos, tornando-se arcaicos nos processos comunicativos, sendo esta uma das características que fizeram Guimarães Rosa destacar-se naquele período.

Figura 01 – Citação de Guimarães Rosa



Fonte: www.instagram.com, acesso em 07/07/2023.

Podemos observar que, na figura 01, Guimarães Rosa representa nessas palavras o que realmente é a vida. Logo, para enfatizar o seu entendimento, o escritor utiliza-se de dois termos que simbolizam os dois lados da concepção que ele tem sobre a vida. O primeiro termo é “remenda” – resultante do verbo “remendar” e surgiu da prefixação “re” + “emendar”, no dicionário online de português esse termo está conceituado como “pôr remendos em; consertar” vindo do latim “reimitare” que significava “imitar a voz de uma

¹ Alguns neologismos que constam no livro “Grande Sertão: Veredas” de Guimarães Rosa são: “nonana” – um termo arcaico naquela época, mas que o autor emprega logo no início do livro (primeira página da narrativa), assim como “circuntristeza”, “enxadachim”, “taurophongo”, “embriagatinar” e “velvo”, neologismos presentes na mesma obra literária, representando o estilo do autor.

peessoa ou de qualquer um som”. O segundo o vocábulo é “rasga” – proveniente da flexão do verbo “rasgar”, que vem do latim “rasicare” com o significado de “pop violeiro que arrasta as unhas pelas cordas, sem as pontear”, mas, na língua portuguesa, tem como definição “abrir rasgo em; fender, romper”

No contexto discursivo, tais palavras tiveram que se submeter a uma nova adaptação nas suas escritas e significados. Na grafia, ambos os termos tiveram perdas de morfemas, pois, em latim, a escrita contava com mais letras: a palavra “reimitare” com nove letras e, em português, ela contém oito letras, já “rasicare” possuía oito letras e, com a alteração do idioma, possui apenas cinco letras. Outra diferença é a substituição de morfemas, que mudou nos dois exemplos: “resicare” teve a troca do “i” pelo “e”, do “t” pelo “d”, enquanto “rasicare” teve a alteração do “c” pelo “g”. Ademais, as significações também se modificaram quando essas palavras foram registradas nos glossários da Língua Portuguesa, visto que houve a mudança de destino, porque elas se originaram do latim e para manterem a mesma significância no meio comunicativo tiveram que passar por essa reconstrução e inovação.

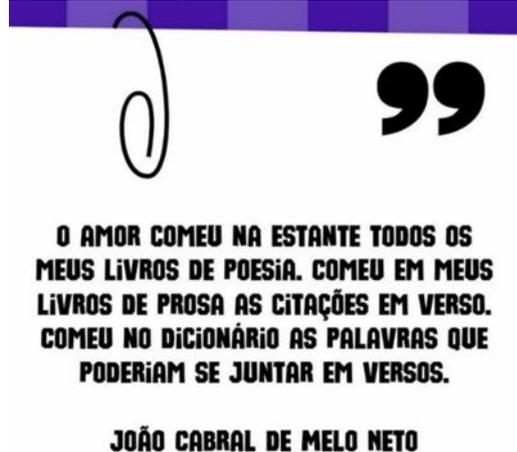
A inovação lexical acontece, como falamos anteriormente, no decorrer dos anos, quando surge a necessidade de novos termos efetivos para a comunicação a fim de sanar alguma deficiência dos meios comunicativos. Para os termos que provêm de outro idioma, é comum eles se submeterem a uma adequação, uma vez que cada língua contém peculiaridades tanto na grafia quanto na pronúncia. Nos casos que apresentamos, a inovação aconteceu na escrita e na significação.

Ao conhecer um pouco sobre o autor, com base na revista *Guimarães Rosa: Diplomata* de Heloísa Vilhena de Araújo (2020) fica evidente que essas palavras não foram postas no enunciado para confundir o entendimento do público nem para representar os significados literais, pois não teria como o tempo em uma vida remendar, cobrir, consertar, nem rasgar, romper, cortar. O que implica dizer que não tem como o tempo, por exemplo, curar feridas do passado, nem rasgar um sentimento que não deveria existir ou ter existido nem, ainda, fazer romper ou esquecer algum momento/acontecimento ruim vivenciado. De forma geral, o tempo não tem o poder de mudar o que passou, mas ele ensina a viver o hoje (presente) de um modo diferente, porquanto cada dia é uma oportunidade de crescer e amadurecer com as experiências. Assim, a intenção do autor foi de expor que a vida deve ser vivida intensamente: o “remenda” como uma instrução a não ter medo de tentar e sempre seguir em frente, ir adiante, não desistir, enquanto o “rasga” demonstrar os sentimentos, as emoções sem medo de expressar-se.

Os novos sentidos permitem que a mensagem seja transmitida, através da postagem (Figura 1), como um encorajamento, um incentivo para aproveitar a vida, pois cada oportunidade é única e deve ser aproveitada da melhor maneira, sem receio de errar, de considerar-se uma pessoa capaz. Portanto, o termo “remendar-se” representa a atitude que se deve ter para aproveitar a vida: buscar sempre ser o melhor; não temer, mas confiar no potencial que tem; sempre demonstrar os sentimentos de gratidão e contentamento pelo que tem e é.

A publicação a seguir, foi produzida com um dos pensamentos do poeta João Cabral de Melo Neto. Verificamos a princípio, quais termos dentro desse enunciado, podem ser considerados como neologismos semânticos e quais os seus novos significados dentro desse contexto.

Figura 02 – Citação de João Cabral de Melo Neto



Fonte: www.instagram.com, acesso em 07/07/2023.

A segunda postagem analisada (figura 02) é construída com um trecho do poema “Os três mal-amados” (1943) de João Cabral de Melo Neto, um dos poetas brasileiros que se destacou na geração de 1945. Nesse poema, é retratada a paixão velozmente sentida por três homens que, por terem essa dependência de afeto, acabam perdendo muitas coisas. Encarada por uma das personagens como um sentimento destruidor, por não terem o regresso desse amor e a sua correspondência, a paixão tornou as vidas desses homens um grande caos.

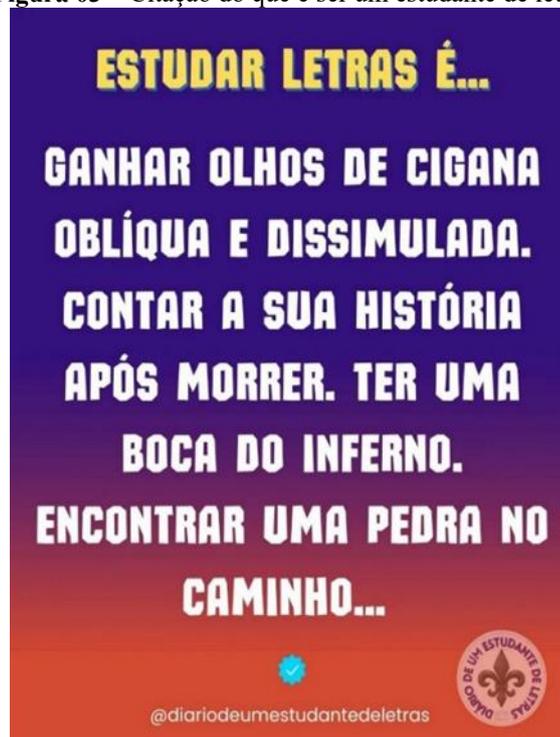
Na figura 02, observamos que, para expressar a decadência afetiva, o autor emprega o termo “comeu”, referindo-se aos prejuízos vivenciados pelas personagens. A palavra “comeu” é um verbo que faz menção a uma ação que executada no passado. Sua origem está no latim “edere” e mesmo com o translado desse termo para a língua portuguesa o sentido foi mantido: “inserir algum alimento, levando à boca e engolindo”.

Nesse contexto discursivo, a palavra “comeu” não se refere ao sentido usual dicionarizado, ele assume um novo sentido que expressa as perdas tidas por conta de um sentimento. Por isso, quando ele diz que “o amor comeu na estante todos os seus livros de poesia” não é referindo-se ao ato ingerir/engolir algo, mas ao amor malgrado que acabou com as composições dos livros de poesia, das citações, das palavras que poderiam juntar-se para formarem um novo poema, inferindo que a inspiração da sua composição arruinou a fonte da sua criatividade.

Logo, percebemos que, neste caso, o neologismo semântico “comeu” foi empregado para transmitir a ideia das consequências de um amor não correspondido, dos prejuízos, das perdas e dos estragos que esse sentimento pode ocasionar na vida de uma pessoa. Se relacionarmos tal entendimento exclusivamente à publicação, esse pensamento expressa as desvantagens na vida de um poeta que foi perdendo a motivação e a inspiração para continuar produzindo suas obras.

A próxima postagem foi produzida com trechos de vários autores, que se destacaram na Literatura. Quando selecionamos essa publicação, notamos que nesse contexto, o administrador do perfil, pretendia representar as características que um graduando do Curso de Letras, vai adquirindo no decorrer da trajetória.

Figura 03 – Citação do que é ser um estudante de letras



Fonte: www.instagram.com, acesso em 07/07/2023.

A publicação ilustrada na figura 03 é uma das que receberam um bom número de curtidas, justificadas por representar o que é ser um estudante do curso de Letras. A postagem foi divulgada em 30 de maio de 2023 e nela são utilizadas várias palavras que abordam outros sentidos, isto é, palavras que “adquirem uma acepção que não tinham, tornando-se, assim, (mais) polissêmicas” (Correia, 2012, p. 25), o que implica dizer que essas palavras adquiriram mais definições, além da que já possuía, sendo elas: nomeação de povo, reta de cortes relacionada ao estudo de ângulo na matemática, órgão do sistema digestório e lugar de tormento. É possível identificar em cada frase novas significações para termos que possuem conceitos próprios, como, logo no início, ele fala que ser estudante de Letras é ganhar olhos de cigana oblíqua, reforçando que também é ter uma boca do inferno.

O conceito inicial encontra-se na obra “Dom Casmurro” (1899) de Machado de Assis. Ao ser proferido pela personagem Bentinho, a expressão fazia menção a uma pessoa muito misteriosa, que não se expressava muito e que escondia suas reais intenções em um olhar fingido. No entanto, os significados literais são diferentes das significações que os termos receberam na obra: “cigana”, de acordo com o dicionário online de português, é “aquela pessoa que pertence ao povo cigano, ao povo nômade, de origem indiana, de cultura e hábitos próprios [...]”. O termo, com origem numa língua morta da antiga Índia, também possui o significado de “intocável”, associado “a uma pessoa que faz bruxaria”, segundo a reportagem especial “Ciganos, conheça o fascínio do povo cigano” de Daniele Lessa.

Já “oblíqua” tem sua origem no latim, derivado de “obliquus”, e significa “reta que corta, não de modo perpendicular, outra reta ou um plano, formando um ângulo agudo ou obtuso”. Para atribuir um sentido novo ao substantivo “cigana”, nesse caso, foi preciso usar a palavra com o conceito literal para manter uma conexão e uma significância com “dissimulada”, fazendo com que toda a frase fosse compreendida no contexto do livro.

A expressão “boca do inferno” faz referência ao poeta barroco Gregório de Matos Guerra – que produziu muitos poemas criticando os líderes, políticos e religiosos dos séculos XVI-XVII. Ele foi chamado dessa forma por não ter medo de expressar o seu ponto de vista sobre a sociedade daquela época e por não ter poupado/medido as palavras nas construções poéticas, lançando alguns palavrões e ofensas sobre os pecados da humanidade. Entretanto, o termo “boca” remete à “cavidade anatômica que compõe a parte inicial do tubo digestivo, através da qual é possível inserir alimentos”, provindo do latim “bucca, ae”, enquanto “inferno” refere-se ao “Lugar destinado ao suplício das almas pecadoras e condenadas às penas eternas: os tormentos do inferno”, originado do latim “infernum” – que simboliza “as profundezas ou mundo inferior”. Todavia, no contexto enunciativo da publicação, a expressão

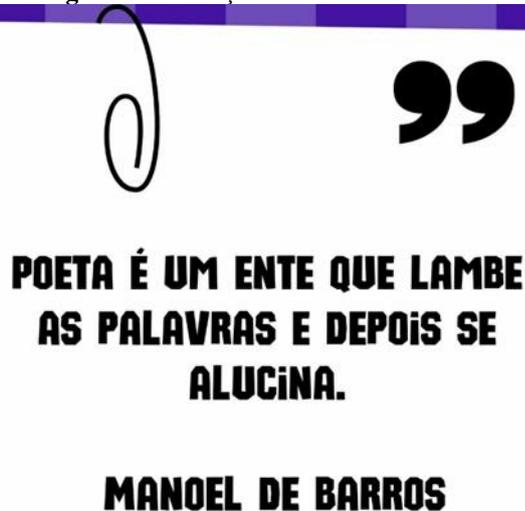
“boca do inferno” pertence a uma pessoa que gosta de falar, de expor os erros/falhas sem receio de desromantizar os indivíduos e não ao significado literal de lugar.

Com essa explanação, chegamos à constatação que as frases da publicação possuem palavras que, para serem registradas nos dicionários da Língua Portuguesa, tiveram que passar por uma redefinição na escrita e nos conceitos. Do mesmo modo, para compor o léxico da língua portuguesa, foram atualizadas tanto na grafia como no conceito.

No geral, entendemos que as novas significações destinam-se para o percurso de descoberta de um acadêmico de Letras, visto que ser um discente dessa área, como a publicação retrata, é “ganhar olhos de cigana oblíqua e dissimulada”, ou seja, é deparar-se com descobertas, mistérios e, no mesmo instante, estar atento, ser observador. Também é “ter uma boca do inferno” – ter voz para posicionar-se, questionar e ser ouvido, tal como é “encontrar uma pedra no caminho”. Diríamos até que muitas pedras, assinalando as dificuldades e circunstâncias que encontramos na trajetória do curso. Resumidamente, cada neologismo dessa publicação representa que ser um estudante de Letras é descobrir novos conhecimentos, novas histórias, está atento para vencer os obstáculos que surgem no caminho, ou seja, as vantagens e atributos do que é ser um acadêmico em letras.

A postagem logo abaixo, remete a citação de um dos principais poetas moderno, Manoel de Barros, o escritor que recebeu várias premiações no Brasil através de suas composições. Ele gostava de usar uma linguagem simples, apresentando temas sobre a infância e os elementos que existiram antes da humanidade. Porém, a que analisamos, trata do conceito do que é ser poeta para Manoel de Barros.

Figura 04 – Citação de Manoel de Barros



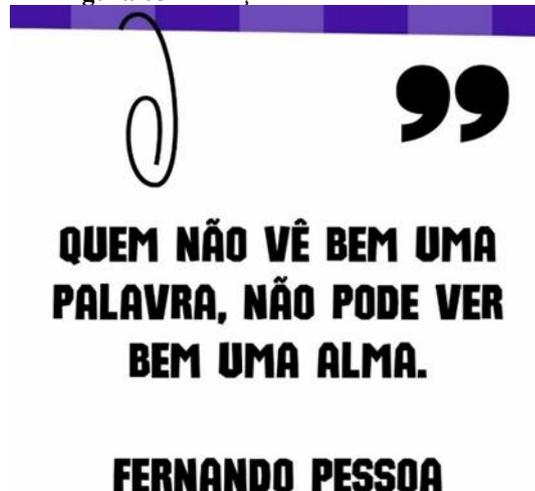
Fonte: www.instagram.com, acesso em 07/07/2023.

Nesse enunciado que compõe a figura 4, podemos identificar duas palavras que podem ser vistas dentro dessa publicação, como neologismos semânticos “lambe” e “alucina”. A palavra “lambe” está associada ao verbo “lamber” e refere-se ao ato de “passar a língua em alguma coisa”, vindo do latim “lambere”, enquanto “alucina” provem do latim “alucinari” e do verbo “alucinar” – conceituado como “privar da razão, do entendimento; desvairar, enlouquecer”. Ambas passaram por uma inovação apenas na escrita, já que tiveram origem no latim e necessitaram ser adaptadas à grafia do idioma português, mas os conceitos permaneceram os mesmos no translado. Os conceitos oficiais não se encontram nesse *post* porque não tem como *lamber* as palavras, ou seja, passar a língua nelas, e depois enlouquecer.

Categoricamente, esses vocábulos correspondem à percepção do que, para o escritor, é ser um poeta, no sentido de referir-se a uma pessoa que não se priva das palavras, isto é, um indivíduo que desfruta delas para expressar-se sem medo (representação do termo “lambe” dentro da publicação). Já “alucina” remete a um ser que, de tanto usufruir dessa bagagem criativa de conhecimento, chega ao ponto de entregar-se completamente a essa arte, ficando, por alguns instantes, perdido nas próprias palavras. Assim, comprovamos que os neologismos semânticos identificados nesse contexto colaboram para definir com mais intensidade a prática e o comportamento do que é ser um poeta.

O *post* a seguir, foi executado com um pensamento também, de autor. Porém, segundo Souza (2017) Fernando Pessoa foi um escritor português que se destacou durante o modernismo, sendo o grande responsável por iniciar esse movimento literário em Portugal na busca por novidade na arte, mas seu grande destaque sucedeu através das poesias compostas por seus heterônimos – personagens que o próprio autor criava desde a infância.

Figura 05 – Citação de Fernando Pessoa



Fonte: www.instagram.com, acesso em 26/10/2023.

A publicação ilustrada pela figura 05 é composta por um pensamento do próprio autor, propiciando-nos refletir sobre a importância da compreensão de uma mensagem e do seu efeito no interlocutor. Em primeiro lugar, destacamos dois termos que recebem novos sentidos nesse *post*: “Vê” e “alma”. A primeira expressão é muito utilizada oralmente e é resultante de uma criação neológica. Segundo o dicionário online de português, proveio da “designação da letra v ou V”. Abordamos em outros momentos desta pesquisa a inovação na construção de uma nova palavra pela recorrência de uso na fala, entretanto, o significado literal de “vê” remete ao sentido de “ver” – “captar a imagem de algo através da visão; enxergar”, originada do termo “vedere” do latim, indicando que não houve mudança/alteração no significado, apenas na grafia ao flexionar o verbo nesse enunciado.

O segundo termo “alma” deriva da palavra “animu” (ou anima) do latim – que significa “o que anima”, porém, com as modificações na escrita e no significado, ela se refere ao “princípio espiritual do homem que se opõe ao corpo”, de acordo com o dicionário online da língua portuguesa. Com base nesses conceitos, entendemos que Fernando Pessoa não utilizou essas palavras para expressar os significados registrados em glossários, mas para representarem outros sentidos.

Ao expressar “quem não vê bem uma palavra”, Fernando Pessoa informa que têm pessoas que leem muitas coisas, mas não reparam na construção do enunciado (discurso, texto, frase), ou seja, não para um instante para analisar um termo ou expressão que promove um efeito/sentido diferente naquela circunstância. Todavia, Pessoa não se referiu apenas à acepção que encontramos em uma palavra proferida, mas na sua importância ao ser aplicada naquela situação comunicativa, logo, o termo “vê” representa ser um observador atento ao que se ler. Por fim, também ressalta que quem não vê a palavra com outros olhos “não pode ver bem uma alma” e a palavra “alma”, nesse contexto, não faz referência ao espiritual, mas à intenção de quem produziu, daquilo que o autor, realmente, pretende motivar ao expressar-se.

No geral, Pessoa alude que quem não dispõe de um olhar analítico/observador não sente a veemência da mensagem, por não ter o discernimento necessário para captar o sentido completo da comunicação. Contudo, para quem tem essa agilidade de contemplação é instantâneo a assimilação do conhecimento e da sensação. Desse modo, os neologismos semânticos, nesse caso, exibiram o ponto de vista do autor em relação àqueles que não têm a sensibilidade de constatar, de sentir a intenção daquele que elabora uma mensagem.

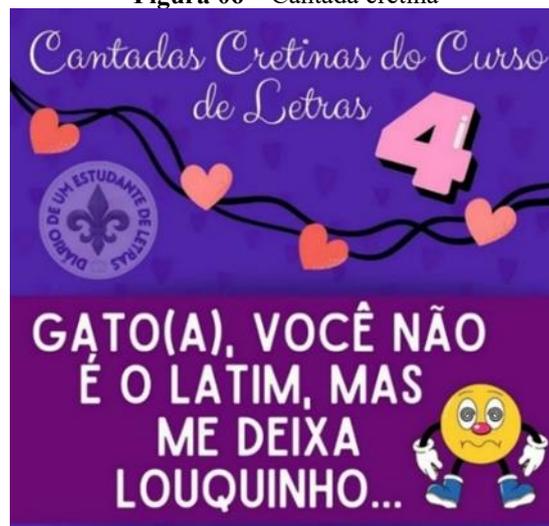
Após executarmos as análises nessas cinco publicações, percebemos que é possível identificar neologismos semânticos em trechos de obras literárias, principalmente, quando determinada frase ou enunciado é isolado do texto, pois dessa forma é possível constatar

outros efeitos de sentidos. Isso comprova que os neologismos semânticos são os termos que já tem seus conceitos dicionarizados, mas que produzem novos significados em certas situações. Sendo assim, no próximo tópico, apresentamos as duas últimas postagens que também, foram analisadas e conferidas as novas significações.

3.3 Novos Efeitos de Sentidos em Publicações relacionadas ao Dia dos Namorados

A publicação que apresentamos logo abaixo, retrata o dia dos namorados que é comemorado no dia 12 de junho. Assim como em outras datas comemorativas, o administrador do perfil sempre faz alguma postagem em homenagem ao que está sendo celebrado, porém, ele aproveitou a ocasião para ir além, criando cantadas (lisonjas) para os seguidores apaixonados utilizarem os *posts* para conquistar o(a) seu(sua) amado(a).

Figura 06 – Cantada cretina



Fonte: www.instagram.com, acesso em 07/07/2023.

No início do enunciado, o administrador do perfil nomeia/evoca uma pessoa, elogiando-a com o termo “gato(a)”. Tal atitude proporciona a mudança tanto do conceito quanto da classe gramatical da palavra, pois, nesse caso, ela não partilha as funções de substantivo e adjetivo.

Logo, o neologismo semântico identificado nessa publicação é o vocábulo “gato”. Esse termo proveio do latim “cattus” e, ao compor o léxico da língua portuguesa, sofreu mudanças na escrita devido o translado para outro idioma, comprovando que sempre é preciso adaptar a grafia e, quando necessário, até mesmo o conceito à língua vigente. Todavia, o

significado do termo em latim permaneceu o mesmo e ainda hoje faz referência ao “nome comum dado ao pequeno mamífero da família dos felídeos *Felis Catus*, carnívoro e doméstico, muito popular como animal de estimação; gato caseiro”.

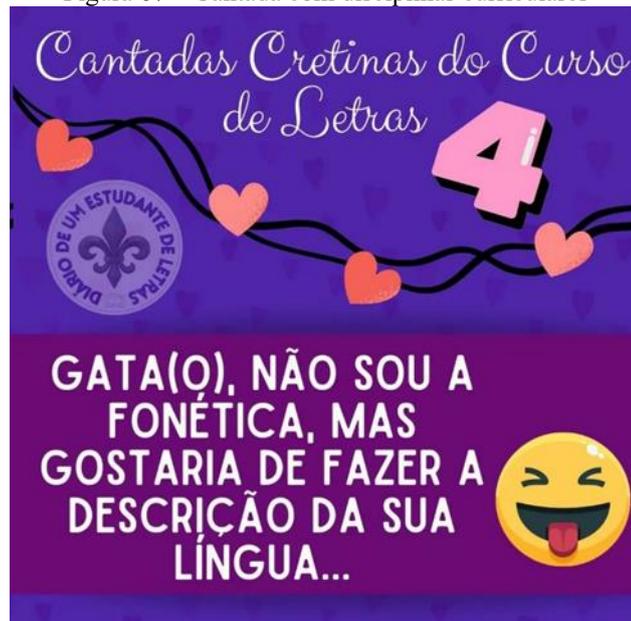
No contexto discursivo da postagem, a palavra “gato” não está direcionada para um felino, mas para uma pessoa considerada muito atraente, bonita, encantadora, já que o termo não ocupa o lugar do sujeito da sentença com a função de adjetivo e, ao ser direcionado para um indivíduo, sugere que o(a) destinatário(a) tem uma beleza que está atraído admiradores(as). Nesse sentido, Gonçalves (2016) aponta que existem palavras com a função de expressarem uma nova ideia, ocupando uma nova classe gramatical, como o caso que estamos discutindo.

Essa postagem além de entreter, de incentivar uma conquista, também causa humor e, resumidamente, constata-se que ela partiu da intenção de representar o sentimento direcionado ao outro(a). Assim, para justificar a atração, o autor da publicação vai comparar o desejo com a disciplina curricular do curso de letras (o latim) ao sugerir que a pessoa mexe com ele a ponto de deixá-lo “louquinho”, na mesma intensidade que a disciplina o deixa. Tal afirmação desperta humor e diversão, porque, para muitos, o latim é tão difícil de assimilar que pode causar uma preocupação excessiva e a comparação entre o sentimento amoroso e os assuntos abordados na disciplina gera o riso. Portanto, nesse caso, o neologismo semântico ocasiona um efeito diferente ao substantivo, visto que alterou a classe gramatical, oportunizando, além do incentivo à conquista amorosa através da cantada (elogio), o humor e o entretenimento dos seguidores.

A última postagem partilha o mesmo contexto e intenção comunicativa do *post* anterior, pois foram divulgadas no mesmo período e elaboradas com as mesmas finalidades, de conquistar a pessoa por quem se tem atração e afeto. O interessante em efetuar as identificações de neologismos semânticos nos enunciados com essas temáticas, é ver o quanto nós seres humanos, somos criativos e temos a capacidade de elaborar mensagens comunicativas com palavras que fora da publicação não ocasionam sedução e nem humor.

Diante disso, compreendemos que uma palavra pode produzir vários efeitos de sentidos, mas para entender a sua intencionalidade é necessário verificar o contexto que está inserido. Por isso, que para a construção de enunciados, poemas, livros, cartas, discursos, publicidades, anúncios, dentre outros gêneros, é preciso de escolhas em palavras, cores, artes, formatos para executar a mensagem e torná-la compreendida pelo público, pelo leitor. Sendo assim, verificamos a nova significação do neologismo semântico identificado na figura 7.

Figura 07 – Cantada com disciplinas curriculares



Fonte: www.instagram.com, acesso em 07/07/2023.

O neologismo semântico que identificamos, além de gata(o), é a palavra “descrição”, do latim “descriptio”, e, tal como os demais termos analisados, também foi submetido a uma adaptação na grafia para compor o léxico da língua portuguesa. Apesar da mudança na ortografia, a significação permaneceu a mesma, sendo atribuída mais clareza e detalhes para ao conceito: “representação pormenorizada de algo ou de alguém”, logo, “descrição” está ligado ao ato de pormenorizar as características algo/alguém.

A conceituação desse vocábulo recebeu um novo sentido ao ser inserido na publicação, já que se trata de uma postagem com o propósito de promover a sedução, a conquista. Sendo assim, o termo não foi utilizado para descrever algo relacionado à língua como um idioma, mas à ela como um órgão, através do beijo. Conforme esclarecemos anteriormente, esse ato proporciona humor, pois é divertido ver a criatividade das pessoas ao apropriarem-se de temas e disciplinas curriculares para associá-las tão bem, fazendo que a compreensão aconteça espontaneamente sem a necessidade dos seguidores efetuarem uma leitura criteriosa do *post*.

No geral, observamos que a intenção dessa postagem foi produzir um enunciado que incitasse/promovesse a sedução através de uma expressividade própria ao sugerir que mesmo não sendo a fonética – disciplina que estuda/investiga os elementos da linguagem (constituição dos sons e das palavras) está disposto a conhecer, se for permitido, tudo que envolve a descrição da língua. Tal expressão tem sentido figurado, pois, como dissemos, ele não se refere à língua (idioma), mas à parte do corpo que integra o aparelho digestivo e que

todos têm contato, comum e convenientemente, por meio do beijo. Dessa forma, a publicação com essa temática é direcionada como um convite a esse momento de toque e aproximação.

Após essas investigações, podemos chegar à conclusão que se atentarmos para construção de enunciados em postagens, bilhetes, propagandas, comentários nas redes sociais, dentre outros, veremos que em alguns formatos e gêneros é comum o emprego dos neologismos semânticos. Isso acontece, porque as vezes gostamos de utilizar alguns termos para expressar outros sentidos, seja de forma positiva como em elogiar, incentivar, aconselhar, refletir, mas, às vezes para humilhar, debochar, criticar. Com isso, chegamos à constatação que por traz de um enunciado, haverá intenções de quem produz.

Para uma melhor compreensão sobre todos os termos que identificamos em nosso *corpus* como neologismos semânticos, elaboramos uma tabela que pode ser visualizada logo abaixo, com as informações precisas, dos seus conceitos dicionarizados e dos seus novos significados dentro dos contextos das publicações.

Quadro 08 - Compilado dos neologismos semânticos nas publicações

Palavras identificadas como neologismos semânticos nas publicações do <i>Instagram</i>	Conceitos oficiais de cada palavra, segundo o Dicionário Online	Novos sentidos atribuídos aos termos identificados nas postagens
Remenda	Pôr remendos em; consertar.	Não ter medo, seguir em frente, não desistir. (encorajamento).
Rasga	Abrir rasgo com; fender; romper.	Demonstração de sentimentos e emoções.
Comeu	Ingerir algum alimento, levando à boca e engolindo.	Percas que teve, por consequência de um amor não correspondido.
Cigana oblíqua	Cigana – nomeação de povo; Oblíqua – reta de cortes, de modo não perpendicular.	Ser observador(a), deparar-se com muitas descobertas e mistérios.
Boca do inferno	Boca – cavidade anatômica que compõe a parte inicial do tubo digestivo; Inferno – lugar de tormento.	Ter voz e saber se posicionar, expressar, questionar e ser ouvido.
Lambe	Passar a língua em alguma coisa.	Não se privar das palavras; expressar sem medo, por meio de palavras.
Alucina	Privar da razão, do entendimento; desvairar; enlouquecer.	Se perder por alguns instantes com as próprias palavras.
Vê	Captar a imagem de algo através da visão; enxergar.	Estar atento; ser observador na construção do enunciado.
Alma	Princípio espiritual do homem que se opõe ao corpo.	Intenção de quem produz algo quando se expressa.
Gato	Nome comum dado a um pequeno mamífero da família dos felídeos.	Uma pessoa bonita, atraente e admirável.
Descrição	Representação detalhada de algo ou alguém.	Desejo de ter um contato físico pelo beijo.

Fonte: elaboração própria (2023).

Após os procedimentos analíticos, constatamos que, com exceção de um termo proveniente de um dialeto indiano (cigana), as outras novas significâncias atribuídas às palavras registradas nos dicionários de língua portuguesa tiveram origem no latim. Entretanto, todos os termos sucederam da produtividade lexical que dispomos ao conceder outros sentidos e usá-los em circunstâncias que oportunizem um efeito diferente do conceito registrado. Nesse sentido, Alves (2007) destaca que as inovações sempre favoreceram o desenvolvimento da língua, pois:

[os] mecanismos de produtividade léxica usados contemporaneamente são os mesmos que serviram para o desenvolvimento da língua portuguesa no decorrer do tempo: recursos autóctones, sobretudo a derivação e a composição, como também os recebidos de outros sistemas linguísticos, os empréstimos (Alves, 2007, p. 86).

Os recursos apresentados são os meios que fazem a língua expandir e evoluir por meio das inovações lexicais que surgem, frequentemente, de acordo com a necessidade comunicativa. Dessa forma, a própria criação neológica, além de criar novos termos e atribuir novos significados, oportuniza o conhecimento sobre o avanço lexical, comprovado através das propriedades sociais e culturais da língua.

Assim, constatamos que as inovações neológicas observadas no decorrer desta pesquisa, além de promoverem a novidade lexical da língua, também nos possibilitaram obter conhecimentos acerca das questões culturais e sociais de povos e nações. Do mesmo modo, notamos o quanto a linguagem é ampla e viva, proporcionando-nos as descobertas que expomos por estar interligada com tudo o que somos e fazemos, configurando-se a parte exclusiva da interação e da identidade de um idioma.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desenvolvermos esta pesquisa em torno dos neologismos semânticos e dos processos de inovação lexical presentes nas publicações do perfil “Diário de um estudante de Letras”, compreendemos como a linguagem é viva e potencializa-se, diariamente, na construção de novos termos, na adaptação e reformulação de grafias e, até mesmo, na edificação de sentidos para tornar a comunicabilidade efetiva e compreensível. No avanço de cada etapa apreciamos o progresso do nosso idioma (a língua portuguesa), originado do latim vulgar – dialeto falado pela classe média e os soldados romanos, mas que progressivamente se expandiu com as influências de outras línguas, adquirindo similaridades que o distinguiu de outros idiomas, inclusive do português de Portugal.

Investigamos essas inovações lexicais a partir dos estudos da lexicologia para entendermos como procede a construção de novas palavras, apropriando-nos, também, dos estudos da neologia, que nos permitiu compreender como acontece o processo de criação das novas unidades lexicais. Os neologismos, por sua vez, dividem-se em várias categorias, porém decidimos analisar, especificamente, os semânticos por abordarem um novo sentido atribuído a um termo com definição registrada em glossários. No aporte teórico utilizamos Cândida (2006), Alves (2010), Correia (2012), Gonçalves (2016), entre outros que contribuíram para o andamento científico e detalhamento da temática. Da mesma forma, utilizamos o Dicionário online da língua portuguesa para verificarmos as terminologias e os significados oficiais de cada palavra identificada como neologismo semântico.

Ao executamos nossa investigação, chegamos à constatação que os neologismos semânticos detectados nos *posts* do perfil “Diário de um estudante de letras” no *Instagram* são palavras que, em alguns casos, surgem da flexão de verbos (remenda, rasga, comeu, lambe, alucina, vê) e, em outros, são vocábulos que nomeiam seres e povos (gato e cigana), lugares (inferno), órgãos (boca), bem como termos que indicam características e detalhamento (oblíqua e descrição). Comprovamos que todas as palavras possuem conceitos próprios registrados em dicionários, porém, nas publicações, elas adquiriram sentidos diferentes das definições dicionarizadas permitindo-nos reconhecê-las como neologismos semânticos.

Com base no dicionário online da Língua Portuguesa, tivemos a oportunidade de descrever cada conceito durante a análise, entretanto, conferimos também as terminologias para compreendermos a origem cada termo e a inovação que elas se submeteram para serem oficializadas como unidades da língua portuguesa. Como vimos durante os procedimentos

analíticos, a maior parte das palavras descenderam do latim, algumas tiveram que mudar a ortografia (em alguns casos, permanecendo os radicais de origem, em outros não), assim como os significados, que permaneceram na maioria dos casos, enquanto em outros mudaram completamente, apresentando um novo conceito, por vezes com mais particularidades.

Em cada olhar analítico, percebemos que muitos literatos empregavam neologismos semânticos nos seus escritos a fim de promover inovações em suas obras, despertando a curiosidade e a contemplação reflexiva em seus leitores se depararem com as novidades lexicais no texto. Como evidenciamos, não havia meio das palavras identificadas permanecerem com os conceitos próprios, por isso a utilização de termos para representar outros sentidos (ênfatar, elogiar, incentivar, criticar, etc.) por meio da linguagem figurada e das palavras polissêmicas. Notamos que para comemorar e ênfatar datas importantes do ano, é comum o emprego de novas unidades lexicais nos enunciados, visto que fazem com que a publicação se torne interessante e promova efeitos de sentido no público.

Desse modo, comprovamos que os neologismos semânticos identificados nas postagens do perfil “Diário de um estudante de Letras” promovem encorajamento, incentivo, demonstração, identificação, humor, entre outros, a depender do contexto enunciativo, assegurando-nos que a criação neológica surge quando há uma falha na comunicação a fim de amplificar e tornar a mensagem efetiva. Ao percebermos tais efeitos de sentido, constatamos que, diariamente, utilizamos palavras que expressam significados no discurso oral e escrito, também nas redes sociais para expormos outros sentidos, geralmente, a fim de criticar, elogiar, descrever algo, debochar, causar humor, dentre outros efeitos de sentido.

Por isso, acreditamos que esta pesquisa contribui e incentiva análises futuras referentes a Língua Portuguesa, que é ampla, viva e sempre terá aspectos a serem analisados, também para uma melhor compreensão da sociedade, da cultura, dos costumes, etc. No decorrer deste trabalho, demonstramos que os neologismos semânticos são utilizados gradativamente, porém, nestas linhas, apontamos que ao questionarmos as pessoas sobre o que elas sabem sobre os neologismos, muitas respondem, com sinceridade, que não conhecem esse fenômeno, mesmo dispendo deles constantemente. Dessa forma, essa pesquisa torna-se relevante também para o ensino da língua materna, tendo em vista ser um conhecimento que interessa a todos, sobretudo, quanto à procedência e elaboração das inovações lexicais, bem como dos efeitos de sentido que elas podem provocar no meio comunicativo.

REFERÊNCIAS

ALVES, I. M. (2007). **Neologismo: criação lexical**. São Paulo, SP: Ática.

ALVES, Ieda Maria. **O conceito de neologia: da descrição lexical à planificação linguística**. ALFA: Revista de Linguística, v. 40, 1996.

ARAÚJO, Heloísa Vilhena. **Guimarães Rosa: Diplomata**. FUNAG: 3. Ed. Revista, Brasília, 2020.

AURÉLIO. **Dicionário Online**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/aurelio-2>. Acesso em 24 de novembro de 2023

BARBOSA, M. A. **Lexicologia, lexicografia, terminologia, terminografia, identidade científica, objeto, métodos, campos de atuação**. In Anais do II Simpósio Latino-Americano de Terminologia. I Encontro Brasileiro de Terminologia Técnico-Científica. Brasília, 1990. p. 152-158.

BASÍLIO, Margarida. **Formação de Palavras e Classes de palavras**. Teoria lexical, v. 7, p. 48-59, 2004.

BIDERMAN, M. T. C. As ciências do léxico. In: **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. 2 ed. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001.

CÂNDIDA, Maria. **O Léxico em Estudo**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG (2006).

CARVALHO, Nelly. **"Princípios básicos de lexicologia"**. Recife: 2º ed. Editora Universitária da UFPE (2011).

CORREIA, Margarita; DE BARCELLOS ALMEIDA, Gladis Ma. **Neologia em português**. Parábola Editorial, 2012.

DENZIN, Norman K. **A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa** In: Dezin, Norman K. e Lincoln, Yvonna S. O planejamento da pesquisa qualitativa, p. 15-41, 2006.

GONÇALVES, Carlos Alexandre. **Atuais tendências em formação de palavras**. São Paulo: Contexto, v. 1, 2016.

KRIEGER, Maria da Graça. **A identidade da terminologia e o perfil do terminólogo**. Trama. Marechal Cândido Rondon, PR. Vol. 2, n. 4 (2006), pág. 155-164, 2006.

MARGOTTI, Felício Wessling; MARGOTTI, Rita de Cássia Mello Ferreira. **Morfologia do português 2º período**. UFSC, 2011.

ORLANDI, Eni Puccinelli et al. **Discurso em análise: sujeito, sentido, ideologia**. Campinas: Pontes, p. 150-168, 2012.

PESTANA, Fernando. **A Gramática para concurso: Teoria profundamente completa e mais de 1.300 questões atuais e comentadas.** Elsevier Brasil, 2013.

RAMOS, Penha Élidea Ghiotto Tuão; DE OLIVEIRA MARTINS, Analice. **Reflexões sobre a rede social Instagram: do aplicativo à textualidade.** Texto Digital, v. 14, n. 2, p. 117-133, 2018.

ROSSETTI, Regina. **Categorias de inovação para os estudos em Comunicação**-Categories of innovation for communication studies. Comunicação & Inovação, v. 14, n. 27, p. 63-72, 2013.

SANDMANN, Antônio José. **Formação de palavras no português brasileiro contemporâneo.** Curitiba: Ed. UFPR, 2020.

SILVA, Jane Keli Almeida da; MACHADO FILHO, Américo Venâncio Lopes. **Vocabulário gramatical quinhentista: para uma análise contrastiva da metalinguagem em Fernão de Oliveira e João de Barros.** 2017. 2v. 204f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras da universidade Federal da Bahia, Salvador.

SOUZA, M. D. D. (2017). **Fernando Pessoa vida, obra e heteronomia.** 2017.

XAVIER, Vanessa Regina Duarte. **Lexicologia, lexicografia e filologia: intersecções e especificidades epistemológicas.** SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LETRAS E LINGÜÍSTICA, p. 1-7, 2011. Disponível em: <https://www.lingq.com/pt/aprenda-portugues-online/courses/37172/conheca-o-fascinio-do-povo-cigano-52932/>.